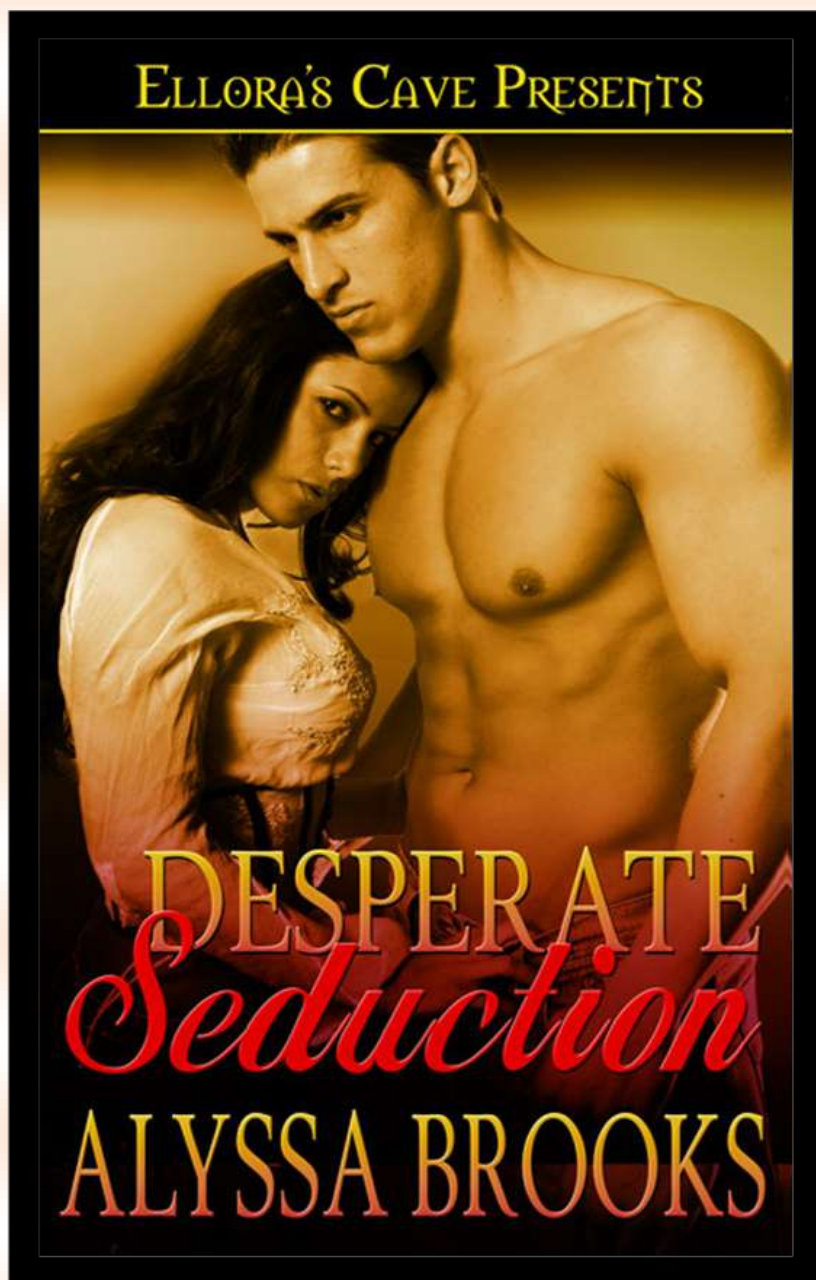


Sedução Desesperada

Alyssa Brooks



Sedução Desesperada

Alyssa Brooks

Pesquisa: Mell

Revisão Inicial: Clarice Moro

Revisão final e formatação: Camilla Souza



Título original:

Desperate Seduction-Alyssa Brooks

Descrição:

Onde está o Sr.Perfeito quando você tão desesperadamente precisa dele?

Diagnosticada com menopausa precoce, a vida de Claire tem uma mudança abrupta e, de repente, nada importa mais para ela do que ficar grávida. O problema é que ela não só está solteira, como ainda é virgem. Ela sempre foi o tipo nerd tímida. Mas agora ela está prestes a fazer algo muito ousado - ela está prestes a mostrar-se.

Blake sempre teve uma atração secreta por Claire, mas percebeu que ela era tímida demais para os gostos dele. Ele não acreditou quando Claire apareceu à sua porta com a proposta. Eles podiam ser melhores amigos, mas Claire não sabia tudo sobre ele... como sua preferência por dominação sexual no quarto ou os brinquedos escondidos em seu armário. Ele só vai concordar em ser o pai de seu filho, se ela provar que é a companheira submissa dele. Para assuntos do coração, eles se encaixam como peças correspondentes de um quebra-cabeças, mas quando o sexo entra em jogo, ele será um prazer ou um desastre?

DESPERATE SEDUCTION

Alyssa Brooks

Reconhecimentos

Um especial obrigada vai para Larissa Lyons, por sua ajuda e encorajamento com *Sedução Desesperada* e para meu editor, por me dar a chance de ter sucesso com *Elloras Cave* (e, claro, por achar todos os enganos que eu não fiz!).

Prólogo

As novidades se abateram sobre Claire e seu estômago afundou como um bloco de concreto na água. Falha ovariana prematura? Como poderia ser?

Aos 28 anos ela ainda não tinha achado o Sr. Perfeito, não tinha filhos, inferno, ela continuava uma maldita virgem. Ela sempre achou que teria tempo suficiente.

— Há alguma chance dos resultados estarem errados? Uma possibilidade de eu ainda poder ter um bebê? — Ela engoliu e olhou para o médico. Seu simpático olhar marrom a encheu de medo.

Ela confiava na opinião do Doutor Johnson. Sabia condenadamente bem que ele era um bom médico. Ele era seu ginecologista há anos. Agora mesmo, entretanto, ela desejou que ele estivesse errado, errado, errado.

Dor corroia seu coração, lágrimas se acumulavam nos cantos de seus olhos. Ela devia ter praticado hábitos mais saudáveis. Parado de almoçar fora quase todos os dias no Taco que ela era viciada. Exercitando-se. Realizado check ups anuais.

Talvez, então, ela não estivesse com esses quilos a mais no seu traseiro. Talvez ela pudesse não estar com este problema.

Ao contrário, ela se focou no trabalho como contabilista em uma empresa local, negligenciando sua saúde e vida social.

Agora...

— Foi alguma coisa que eu fiz? Há alguma coisa que eu possa fazer?

Nuvens de ruína fecharam-se ao redor dela. Um soluço a sufocou. Porque ele não respondia a sua última pergunta? A resposta era assim tão terrível? Ela poderia alguma vez ter um bebê?

— Até onde eu possa te dizer, não. Mas, não se culpe Claire. Às vezes a gente só tem genes ruins. — Ele deu uma sacudida simpática com a cabeça. — Eu sinto não ter nada de concreto no seu caso, mas eu estou confiante no meu diagnóstico. Seu exame de sangue mostrou que os seus níveis de FSH estão altos. Considerando seus calorões, nervosismo e os períodos menstruais irregulares que você está tendo, sua menopausa precoce está começando.

— E como vou fazer para ter uma família?

Alyssa Brooks

— Você precisa ver um especialista nesta área Claire. Terapia hormonal e tratamentos para fertilidade podem ajudar. Entretanto, cinco a dez por cento das mulheres com Falha Prematura de Ovários podem engravidar naturalmente.

Capítulo Um

Um, dois, três.

Droga, não era como se a porta do Blake quisesse mordê-la. Ao longo dos últimos anos ela bateu nela mais de cem vezes.

Um, dois, três.

Oh, por que ela não podia tocar a campainha? Não era tão difícil quanto parecia ser. Tudo o que ela tinha que fazer era apertar um simples botão e falar de uma simples proposta. Uma proposta comercial, na verdade. Nenhum grande negócio.

Claire não podia ver de outra maneira. Ela precisava ficar grávida. Blake seria o pai perfeito. Eles eram amigos. Eles gostavam um do outro. O que era um pouco de sexo?

Ela gemeu, correndo sua mão pelos cabelos quando uma fria brisa de outono a chicoteou. Desde o outro dia sua vida tinha mudado drasticamente. Ela foi ao especialista e escutou a lista de remédios e terapias apresentadas como opção. Ela considerou todas. Nada apelativo, a não ser isso.

Novamente Claire contou até três, seu dedo pairando na campainha. Mas, ela não podia fazer isso.

As lágrimas encheram seus olhos e ela as sufocou em uma frustração opressiva. Uma sensação de urgência se apossou dela. Desde que recebeu as notícias, ela sentia como se não tivesse mais tempo a perder. Em pensar nos dois anos em que ela desperdiçou com seu ex. Ela tinha desistido de achar o Sr. Perfeito depois de sua grande briga com o Sr. Errado, um relacionamento de três anos com um bonzinho que queria esperar até o casamento, mas não queria casar. Metade de uma década de tempo perdido a deixou sozinha e virgem

Alyssa Brooks

Claire queria ter um bebê de forma natural, se ela pudesse. *Agora*. Não daqui a alguns anos, *se* a medicina provasse ser bem sucedida, *se* ela achasse alguém. E se suas circunstâncias piorassem? Talvez daqui a cinco anos ela fosse ao médico apaixonada e pronta para engravidar, somente receberia a notícia de que ela não poderia mais ter filhos. Eram muitos “ses” para arriscar. Esta era a única maneira.

Semana passada, quando ela e Blake se encontraram no cinema, existiu um momento... os lábios dele pairaram perigosamente perto dos seus, as pálpebras dele crescendo pesadas. Ela tinha certeza que ele iria beijá-la, poderia jurar que viu mais que um vislumbre de atração no seu olhar de céu azul, uma pista que talvez seus sentimentos por ela fossem outros ou, talvez, apenas talvez, ele se preocupava com ela mais do que apenas como um bom amigo.

Ela definitivamente tinha estado quente por ele desde o momento que ela começou a dar aulas particulares para ele na escola. Não havia nada mais sexy do que Blake em seu bobo chapéu de cowboy, que ele insistia que ela dissesse que era um Stetson¹, ou melhor ainda, quando ele usava seu uniforme de karatê. Os dois combinados faziam ela salivar. Ela não conhecia um cara com melhor aparência, com seus olhos azuis brilhantes e escuros. E ainda havia seus músculos – apertados, musculosos, sexys.

Baba.

Desde que eles se tornaram amigos ela mantém em segredo sua fixação por ele. Ela apreciava, até agora, tanto a sua companhia que não ousou levar o relacionamento deles um passo adiante. Ela preferiu ter ele como um amigo confiável, a admitir a verdade do quanto ela o queria. Mas agora, tudo mudou. Nada importava mais para ela do que ficar grávida, nem mesmo seu orgulho ou a chance de uma rejeição. Ouvir que talvez não pudesse ter filhos, a fez se dar conta do quanto uma família era importante para ela. Tudo o que ela fez até agora foi perda de tempo.

Isto poderia funcionar perfeitamente, se ela tivesse coragem de apertar a campainha. Ela não tinha tempo para encontros. Ela precisava ficar grávida neste minuto. Ela se enterrou em seu trabalho de contabilista durante muito tempo. Chega de timidez, não poderia mais dispor disto.

Ela estava tocando a maldita campainha.

* * * * *

¹ Marca americana clássica de chapéus para cowboy.

Alyssa Brooks

A campainha da porta tocou e Blake desligou a água quente. Por um momento, ele pensou se deveria responder. Ele não estava esperando ninguém, nem ele queria companhia. Exausto, tudo o que queria fazer era descansar. Depois de dar quatro aulas de karatê em uma tarde, seus músculos doíam.

Mas, se fosse Claire?

Maldição, eles precisavam conversar. Ele agarrou uma toalha na prateleira e enrolou ao redor de sua cintura, antes de seguir para o vestibulo. Assim que ele chegou à porta da frente, ele notou a sombra curvilínea dela através do vidro colorido. Seu pênis contraiu em resposta e Blake mandou ele se acalmar.

Mas maldição, se somente... As coisas que ele podia imaginar fazendo com ela...

Ele oscilou ao abrir a porta, apertando sua toalha. — Hey, eu tentei te ligar.

Blake não a tinha visto por dias, não desde que ele quase a beijou e precisava estabelecer uma distância. Entretanto, adoraria começar alguma coisa sexual com ela, inferno, isto não era possível. Não com as suas perversões.

Não havia maneira de arriscar o relacionamento deles. Ele não queria perder a amizade dela por causa de uma coisa tão boba como uma insignificante atração. Eles eram amigos desde a escola, quando ela dava aulas particulares de matemática para ele. Eles se conectaram imediatamente, ficando mais íntimos ao longo dos anos. Eles se divertiam juntos e confiavam um no outro. Com quem mais ele poderia comer tantas batatas chips de churrasco, enquanto assistia filmes de ficção científica? Sair para tomar uma cerveja na pizzeria local até mesmo na quarta-feira? Alegurar a ele e aos seus alunos durante as competições de karatê?

Ele olhou para Claire, sem intenção de devorá-la. Maldição. Por que ele não conseguia parar de olhar para ela desse jeito?

— Eu, um... — Ela engoliu a seco. Espessos cílios marrons velavam grandes olhos castanhos escuros, escondendo qualquer coisa que ela estivesse pensando.

Os lábios de Claire eram cheios e estavam separados ligeiramente. Ela parecia que tinha algo para dizer, mas não disse. Ele queria instigá-la a falar, mas ele não podia ajudar por causa de seu próprio silêncio. Ela estava tão deslumbrante que ele não poderia confiar em sua língua. A pele clara de suas bochechas estava tingida com um rosa saudável por causa da timidez e deu a ela uma áurea de ingênua sexualidade. Blake era bem consciente que Claire era virgem, um fato que o torturava tanto quanto seu comportamento inocente.

Alyssa Brooks

Ele a estudou, embriagando-se com seu corpo delicioso. Seu vício em comida mexicana e chocolate, deu a sua pequena forma umas suaves curvas. O vestido amarelo de verão agarrado a cada pico e vale de seu corpo, acentuava sua forma de todos os jeitos certos. Inocente como sua roupa era, ele nunca a tinha visto em algo tão ousado. Seu decote cruzava na frente, revelando uma sugestão da fenda entre os montículos cremosos de seus seios.

Claire nunca se vestia assim. Ela tipicamente usava calças de moletom quando estava de folga ou os terninhos austeros pretos ou cinza de negócios que ela usava no trabalho. Então, novamente, Claire também nunca deixava seu cabelo solto e uma cascata de marrom dourado fluía por suas costas.

Ele notou o brilho em seus lábios, onde ela devia ter aplicado algum tipo de gloss. Inferno, ele nem imaginava que ela possuía um. Seu pênis empurrou e endureceu. Ela parecia tão diferente, tão deleitável.

Como era fácil imaginá-la ajoelhada, com as costas curvadas, seu delicioso traseiro no ar enquanto ele batia com sua pá de couro. O modo com sua pele ficaria vermelha e ela choramingaria pedindo mais, amando isso. Como ela faria um movimento sinuoso com o corpo, lutando contra as amarras, sua boca amordaçada e seus olhos vendados. Claire em total submissão ao seu domínio.

Oh sim, como ele podia imaginar isso.

Maldição, ele desejou que isso pudesse acontecer.

Mas Claire não era do tipo de jogar os jogos que ele jogava. Era um tipo mais corajoso de mulher que aceitava seu tipo de dominação. Claire nunca o deixaria esbofeteá-la, apertar os seus mamilos, ou...

Havia muitas coisas que a deixariam chocada se descobrisse que ele gostava. Fim da linha, ele não poderia mudar suas preferências sexuais e ele não tinha certeza se ela poderia lidar com elas. Não que ele fosse pelo BDSM hardcore, mas ele gostava de ser excêntrico.

Na verdade, ele já fez até uma lista. O que Claire pensaria se ela soubesse que ele já pesou os prós e contras de um relacionamento com ela no papel? Talvez ele devesse queimar isso. Não faria bem para ela ler tais pensamentos privados.

Blake suspirou, seu coração se aquecendo enquanto ele saboreava os pensamentos de tudo o que eles poderiam fazer juntos. Ele não tinha família, apenas Claire, e ele não queria perde-la. Nunca.

Ele precisava juntar tudo isso. Enquadrando seus ombros, ele esticou sua coluna e deu a ela um sorriso amigável.

— Entre. — Ele sugeriu, tentando, em vão, soar normal enquanto segurava a porta.

Alyssa Brooks

— Eu não posso. Eu quero dizer... — Ela sugou em uma respiração afiada e soprou para fora com um assobio. — Blake, eu quero que você me engravide.

O quê? As palavras dela o chocaram além da compreensão por um momento. Seus músculos hesitaram, seu queixo caiu. Antes que ele pudesse pegá-la, sua toalha caiu no chão.

* * * * *

Suor banhava acima dos lábios de Claire. Ela não conseguia desviar o olhar da dura e destacada ereção. Bom Deus, ela conhecia ele há anos, mas nunca soube *disto!*

Suas mãos se agitaram para alcançar e agarrar seu pênis. Para correr seus dedos abaixo do seu largo eixo, ao longo da espessa veia azul até as suas bolas. Para sentir o peso de suas órbitas abaixo em suas mãos, para se deliciar como se sentiriam com pequenas batidinhas na pele.

Ela estava gotejando como uma torneira. Ela não podia sequer olhar no rosto dele enquanto falava. O corpo dele comandou sua atenção para algum lugar e ela não podia quebrar o feitiço. — Um. Ok. Eu vejo que você sente uma atração por mim, assim como eu por você. Então, deixe-me apresentar o meu caso.

— Claire...

— Você vai querer um bebê um dia também Blake. Mas, não somos mais jovens. Você já tem trinta e um. — Sua voz se agitou e ela se forçou a erguer os olhos. Ela arrastou seu olhar sobre os músculos vigorosos de seu corpo, duros e flexíveis por causa do karatê. Ela não podia respirar, muito menos pensar.

Um, dois, três.

Claire disse a si mesma que ela podia contar até cinco e daí olhar nos seus olhos e dizer a sua fala. Ela podia fazer isso. Ela tinha que fazer.

Quatro, cinco.

Ela forçou seu olhar a encontrar o dele, olhando fixamente no fundo de seus olhos azuis. — Se lembra quando a gente concordou que não queria ficar velho quando a gente era criança?

Ele movimentou a cabeça num movimento duro, como se ele tivesse medo de responder. — Sim, eu quero ser jovem o suficiente para aproveitar os meus filhos.

— Esperanças que estão rapidamente diminuindo. Afinal você já tem trinta e um.
— Quanto mais ela falava, mais força se reunia em sua voz. Ela se lembrou porque

Alyssa Brooks

estava fazendo isto, a urgência que a atormentava. — Meu médico me diagnosticou com menopausa precoce. Eu talvez nunca possa ter uma criança. Eu poderia ter que contar com um tratamento para fertilidade para conseguir engravidar. Eu só tenho um tiro no escuro, mas eu quero tentar ter um filho naturalmente, enquanto eu ainda possa, e eu quero tentar com você. Eu não posso pensar num pai melhor do que o homem que tem sido meu amigo por dez anos. Você sabe tudo sobre mim. Nós inclusive vivemos um ao lado do outro. — Ela prendeu sua respiração e então soltou seu último apelo. — Por favor. Não me faça recorrer a um estranho. Eu também não posso pagar um doador. Blake, você sabe que eu sempre quis ter um bebê. Eu pensei que tivesse tempo, mas agora não tenho mais e eu sei o que ter uma família significa para mim. Isso machuca tanto Blake, saber que talvez eu nunca possa ter um bebê.

Ele aspirou lenta e profundamente antes de falar.

— Entendo. — Ele respondeu, seu tom áspero e formal. — Mas, você não sabe tudo sobre mim Claire.

— Sobre o que você está falando? — Novamente seus olhos se dirigiram ao seu pênis exposto. Tão poderoso. Tentador.

— Estou falando sobre os meus gostos. — Ele pausou, movendo os olhos sobre ela. — Minhas preferências sexuais.

Por um momento, todo o seu mundo parou de girar. Ele ia dizer que gostava de homens? De jeito nenhum.

Ele deu um passo adiante, erguendo o queixo dela. Um tremor a percorreu, excitação formigando em seu estômago. Ele acariciou as bochechas dela com seus polegares, seu olhar intenso.

— Gostos? — Ela cuspiu.

— Colocando isto abruptamente, Claire, você vai ter que se submeter a mim. Para ser amordaçada, presa e espancada. Você pode se imaginar fazendo isso? No quarto eu sou o mestre, assim como no resto da minha vida. — Novamente ele percorreu seu polegar ao longo das bochechas dela. — Mas, eu não acho que você tenha o coração de uma escrava. Nós nunca combinaríamos.

Os segredos tão bem enterrados no fundo de Claire precipitaram-se. Ela estava chocada? Não tanto quanto ela imaginava, mas era difícil de imaginar o aparentemente doce Blake, com um lado tão bizarro. Talvez ele fosse um pouco organizado demais e pensava muito antes de tomar alguma decisão. Com certeza ele tinha o controle sobre o seu corpo, considerando que ele era faixa preta quarto grau. Mas, acima de tudo, ela nunca o imaginou possuindo este tipo de personalidade. Ele era muito austero.

Alyssa Brooks

Mas, o que realmente surpreendeu Claire foi a sua vontade de revelar o seu lado mais escuro, a parte mais reservada dela.

Ela queria que um homem a espancasse.

Antes que ela pudesse hesitar, deixou escapar bem alto: — Acho que poderíamos.

Novamente ele acariciou a bochecha dela. — Eu não sei Claire.

— Se eu me submeter a você, você tentará me dar um bebê?

Ela não podia acreditar que tinha perguntado isto a ele.

— Se? — Suas sobrancelhas ergueram-se. — Você realmente acredita que pode?

Ela ergueu seu queixo em determinação. — Eu sei que posso. Eu sei que quero.

Os olhos dele percorreram o corpo dela, como se estivessem a analisando. — Ok. Se você realmente pode se submeter e apreciar minhas preferências no quarto e não está apenas fingindo, então posso te dizer que eu tenho algo além do que um bebê para considerar. Eu poderia me casar com seu doce traseiro.

Ele a estudou duramente por um instante, mas ela recusava a vacilar, olhando fixamente para ele direto em seus olhos. — Na verdade, se eu concordar em fazer um bebê, o casamento deveria ser uma condição, então sim, nós primeiro temos que saber se somos completamente compatíveis.

Ela engoliu, os músculos de sua garganta quase machucando do modo como ela fez isso. — Eu acredito que nós sejamos.

O duro olhar dele focou em sua boca. Ela se agitou sob o seu olhar, pronta e esperando os lábios dele sobre os seus. Como seria seu beijo? Ele colocaria a língua na sua boca? O seu beijo seria suave e amoroso ou duro e exigente?

A língua dela passou por entre seus lábios. — Blake por favor.

Ela ficou parada tensa imaginando como seria a boca dele sobre a dela, esperando, desejando. Ele a olhava como se a estivesse analisando. De uma maneira que ela nunca imaginou, ele desceu sobre ela e a reivindicou

As mãos dele foram para parte de trás da sua cabeça, puxando-a para frente e a segurando firme, enquanto sua boca a esmagava apaixonadamente. Seu beijo era rápido, duro e cheio de fome. Seu abraço era feroz, machucando e Claire não conseguia ter o suficiente disto. Ela abriu a boca para ele, deslizando sua língua contra a dele, enquanto que um calor se apoderava dela direto para o seu centro.

A língua dele brincava com a dela, chicoteando rápido enquanto sua boca trabalhava nela. Excitação se abatia sobre ela, quente e rápida e estava pronta para se entregar a qualquer coisa que ele quisesse fazer com ela ali mesmo.

Alyssa Brooks

Para seu desapontamento, Blake se afastou, agarrando seu queixo e elevando seus olhos para os dele. — Isto foi só um aperitivo. Você tem certeza que pode estar com um animal como eu e ainda gostar?

— Sim. Sua resposta foi rápida e sem dúvida.

Ela mais que gostou disto. Ela amou.

— Prove a você mesma. — Ele soltou o queixo dela, seus dedos percorreram seu pescoço quando ele se afastou. — Beije meus pés.

Beijar os pés dele? Ele estava nu! Seu coração deu um pulso, palpitando em antecipação. Seus olhos flutuaram sobre seu orgulhoso pênis, sua dura e musculosa perna até os seus pés.

Ela obedeceria a ele. Alegrementemente.

De repente ela se sentiu como um personagem dos livros erótico que ela leu. A estrela de filme pornô que ela assistiu secretamente ontem a noite.

Ajoelhando-se, ela se inclinou para frente. Ela colocou um beijo gentil no topo de seu pé esquerdo, então no seu direito. Os músculos da sua vagina apertaram-se, seu clitóris pulsou com o calor desta simples ação. Imediatamente uma onda de desejo se derramou sobre ela, amortecendo-a. Nos cantos obscuros de sua mente, ela desejou que ele descesse e desse um tapa na sua bunda.

Claire lutou para recuperar o fôlego, seus sentidos tomados por uma devassa necessidade. Novamente ela plantou um beijo no pé dele. Com a sua língua, ela lambeu lentamente o fino osso de seu dedão.

Ele se afastou, seu tom de voz severo. — Eu te disse para fazer isso?

Ela hesitou, olhando para ele. — Não

Levantando, ela se perguntou se não tinha estragado tudo. Contrariado ele. Ela queria lhe proporcionar prazer, fazer ele acreditar nela. Mas, ela não tinha certeza de como fazer isso. Como uma escrava de cama agiria.

— Eu...

As mãos dele seguraram seus ombros, guiando ela novamente para o chão. — Eu imagino que você ainda não é escolarizada nestes assuntos, então eu deixarei isto passar só com um leve castigo. — Abaixou e deu um tapa na sua bunda. Ela pulou chocada pela atitude, mas, mais pela reação de sua vagina. O jeito que isso a acendeu.

Ela permaneceu curvada a seus pés, não tendo certeza se deveria beijar mais os pés dele, um pouco tentada a fazer alguma coisa que o deixasse bravo de propósito. Ela realmente queria aquela surra. E mais. Oh, muito mais.

Alyssa Brooks

Os dedos dele agarraram o seu cabelo. — Chupe o meu pau Claire. — Ele guiou os lábios dela até sua ereção, seu aperto puxando ligeiramente, fazendo o couro cabeludo dela formigar. — Mostre-me o quanto você me quer.

Dúvidas sobre si mesma se apoderaram de Claire, batendo em seu estômago. Chupar o pênis dele? Esse era um departamento em que ela experiente – um pouco.

E se ela não fosse boa nisso? Ninguém nunca tinha dito se ela era boa. Não exatamente

Ela tinha que ser. Ela queria ser.

Desesperada, ela o pegou na mão. Envolvendo seu pênis entre os lábios, embalou suas bolas com as mãos e as massageou. Ele gemeu e enfiou na sua boca – todo o encorajamento que ela precisava.

Ela rodou a língua em torno de sua largura. Ele tinha gosto salgado. Delicioso.

Ela queria – não, precisava – agradar a ele. Fazer ele querê-la. Provar a si mesma. E se fosse isto que ela tivesse que fazer, então ela alegremente faria.

Claire sugou duro, deslizando o pênis dele em sua garganta, movendo a boca para frente e para trás ao longo do aço sedoso dele.

— Boa garota Claire. — Ele apertou mais forte o cabelo dela e começou a se mover, fodendo sua boca. Montando em seu rosto. — Condenadamente bom. Você gosta?

Ela não podia falar, então só murmurou uma resposta. Soprou e lambeu ao longo da base de seu pênis, os lábios dela apertavam firmemente sua largura, a língua dela sacudindo e exaltando seu comprimento.

Ele gemeu novamente e a boca dela fodeu o seu pênis como se sua vida dependesse disso. E dependia.

— Jesus. — Ele caiu de joelhos, levando ela com ele. — Eu acho que você ama isso. Você ama o meu pau, não?

Ela gemeu em resposta. Empinou seu traseiro no ar, não fugindo de suas responsabilidades. Apertou as bolas dele e circulou sua vara com os dedos, o masturbando até ele bombear em sua boca.

— Claire! — Uma forte pancada caiu na sua bunda. Então outra. Sentiu sua boceta molhar e gritar pela necessidade de ser preenchida. Ela já estava pronta, mas a cada segundo que ela chupava seu pau, ele lhe dava um tapa na bunda e o calor dentro dela só crescia. Queimava.

Claire se concentrou na delicada pele ao redor de sua vara, amamentando-se, engolindo dele. Seus lábios formigavam, sentia sua língua inchada.

Como ele agora poderia duvidar de que eram compatíveis?

Alyssa Brooks

Ela verdadeiramente amou seu pênis.

De repente ele se contorceu e puxou em uma rápida sucessão, quente esperma jorrou em de sua boca. Desacostumada com o líquido azedo, Claire começou a retirá-lo, mas Blake a forçou a voltar.

— Me lambe Claire. — Ele a segurou firmemente, seu dedos movendo-se em círculos pela cabeça dela, encorajando-a tranquilamente. — Tudo de mim

Ela olhou para ele com um largo olhar. Ele estava sério.

Assim seja.

Com sua língua, ela recolheu o sêmen espalhado sobre seu capacete e esparramado sobre seus pelos pubianos. Ela limpou cada gota do líquido branco dele, rapidamente se ajustando ao sabor pouco familiar, mas achando que gostava disto.

— Venha aqui. — A voz de Blake era grave quando ele a colocou no colo. Ele puxou sua cabeça para trás e a beijou duramente, saboreando ela, saboreando ele mesmo profundamente. — Compatíveis, huh?

— Sim. — Ela sussurrou. — Por favor.

Ele a tirou de seu colo, deixando-a enrolada em uma bola de emoções e fome sexual. — Blake?

O que vai acontecer agora?

Blake limpou a sua garganta — Ok. Você tem a sua proposta, eu tenho a minha. Eu aceito me tornar o pai de seu filho se nós formos compatíveis depois de três dias. Por agora, vá para casa. Nós começaremos amanhã, se você continuar achando que consegue lidar com isso. Enquanto nós tivermos separados, eu quero que você se lembre de como se sentiu com as minhas mãos batendo na sua bunda. Porque se você voltar amanhã, bem... Muitas coisas podem acontecer, nenhuma doce.

Seu coração pulou e se afundou de uma vez só. Seus joelhos caíram no chão. — Blake?

Isso não era uma despedida, era?

Não!

Talvez ele quisesse pular fora, mas ela não queria e também não queria esperar até amanhã. Ela queria que todas essas coisas “pouco doces” acontecessem neste instante.

Seus mamilos eram laços apertados. Sua boceta doía. Seu corpo implorava. — Blake, por favor —

Para seu desalento, Blake se virou e foi embora, deixando-a agachada no chão.

Blake não conseguia respirar. Ele não acreditava no que tinha acabado de acontecer.

Maldição.

Apesar do orgasmo que ele teve, seu pênis doía, com uma ereção alta e dura, maior que alguma vez ele já teve. Sua libido gritava e o amaldiçoava por ele ter mandado Claire embora e não a ter tomado ali mesmo.

Por que ele não fez isso?

Paciência, lembrou a si mesmo. Não se podia apressar a vida, ou o sexo. As boas relações exigiam ficar com o poder. Além disso, ele não queria que Claire entrasse nessa antes de ter a chance de realmente considerar no que ela estava entrando.

Isto era inimaginável. Sua doce Claire tinha acabado de bater na sua porta, perguntou se ele se tornaria o pai de seu filho e ainda beijou o seu pé? Ela até levou o seu pau a boca como uma mulher com fome de sexo. Aceitou ele bater na sua deleitável bunda – inferno, ela até pareceu se acender com isto. Ele estava sonhando?

Sua mente correu para o que ela pediu para ele fazer, o dilema dela, dele. Meu Deus, ele inclusive concordou em engravidá-la se ela provasse a si mesma no quarto por três dias.

Longas passadas o levaram até seu escritório e ele se sentou na escrivaninha. A cadeira de couro se prendeu ao seu traseiro nu enquanto ele pegava um bloco de notas na sua gaveta de cima. Ele precisava fazer um quadro inteiramente novo.

Capítulo Dois

Claire estremeceu, sua virilha tensa com as memórias excitantes de ontem que flutuavam na sua mente. Ela lutou com a necessidade de deslizar novamente seus dedos ao sul e brincar novamente com suas dobras.

Alyssa Brooks

Lançando suas correspondências sobre a mesa, ela se estatelou no sofá e pegou a caixa de sapatos que estava embaixo do seu braço e levou até o seu colo. Erguendo a tampa, ela olhou fixamente para o sexy sapato de salto alto preto que correu para comprar durante a hora de almoço. Nunca antes ela foi compelida a fazer tal coisa. Mas hoje ela se sentia como uma mulher diferente.

Como ela conseguiu trabalhar? Conversar foi pura tortura. Os números ficavam desfocados. Seus dedos tinham se atrapalhado com a calculadora, apertando os números errados. Nada calculado. Para um gênio da matemática isto era insanidade

Até esta semana ela nunca tinha dado conta o quanto uma família significava para ela. Certamente, ela sempre quis filhos, um marido, até um cachorro. Mas, uma vez que ela ouviu do médico seu diagnóstico, ela nunca se sentiu tão impulsionada.

Três vezes hoje ela parou de trabalhar e visitou um site que ela tinha achado ontem com um calendário de fertilidade. Ela entrou nas datas novamente, emocionada com os resultados. Se ela ovulasse este mês... Se... Então começaria em dois dias, exatamente quando Blake prometeu engravidá-la... Se ela provasse a si mesma. Tantos "ses", mas mesmo assim Claire estava confiante. Desde que ela confrontou Blake ontem, a horrível urgência que a afligia diminuiu. Pelo menos agora ela não se sentia como um elástico esticado até o limite. Ela tinha esperança e distração, na forma de Blake e seus modos perversos.

Hoje a noite ela ia provar a si mesma para ele, de qualquer forma que ela tivesse que provar. Amanhã ela iria comprar alguns kits de ovulação. Com sorte, daqui a dois dias, ela estaria trabalhando na gravidez, Isto soava tão fácil. Ela sabia que não era, mas isso a ajudava a manter suas mexidas emoções sob controle, quando ela olhava para a situação deste jeito.

Ela soltou seus cabelos do confinado coque que ela usava todos os dias para o trabalho, debatendo se ligaria para ele ou não. Talvez ela devesse ir até a casa dele e bater na porta. Ou, era isto um teste? Ela deveria ser boazinha e esperar até ele acenar?

Parte dela estava com medo, seu estômago revirava com idéias sobre o quê ele poderia fazer com ela. Ainda que, outra parte dela, ansiava por isso, pelas misteriosas e travessas coisas que ele pediria para ela, ou, mais intrigante ainda, faria com ela.

Fortes passos na varanda a deixaram em alerta. A campainha tocou, seguida de mais batidas fortes. Então, tudo ficou em silêncio. Seu coração pulou. Seria Blake? Ela lutou para manter um certo nível de decoro enquanto cruzava a sala. Ele ia querer entrar? Olhando ao redor, ela se deu conta pela primeira vez de como seu ambiente era plano e nerd. Um sofá xadrez e marrom, um tapete na cor creme e prateleiras com

Alyssa Brooks

os DVDs das séries Star Trek e Star Wars. Nenhum canto da sua casa tinha sex appeal. Nem ela.

Inferno, ela até tinha um acolchoado do Star Trek na cama, um que ela usava desde que tinha doze anos. Como eles poderiam transar em cima disso? Muito menos fazer as coisas que ele mencionou.

Ela precisava fazer... alguma coisa.

Mas, ela não tinha tempo. Rapidamente ela ajeitou os cabelos, pressionou os lábios e então oscilando abriu a porta.

Que m-? Ela encontrou a sacada vazia, nenhum sinal dele ou de alguém mais. Então um brilho captou seu olhar. Olhando para seus pés, ela notou um pacote prata em cima do tapete da entrada. Enrolado com uma estampa de joaninha, seu tapete nunca tinha visto um pacote tão bonito.

Ela procurou na sua vizinhança, não vendo nada a não ser algumas crianças andando de bicicleta. Seu olhar se focou na casa de Blake e ela jurou que viu uma cortina se mexer, mas não podia ter certeza

Ela tremia em seu interior quando se inclinou para pegar o pacote. Ela o agitou e ouviu um ruído metálico. Muito grande para ser uma jóia, a caixa a deixou perplexa.

Olhando uma última vez para a janela da casa de Blake, entrou e empurrou a porta. Ela retirou o envoltório de prata, prolongando a antecipação. Seu estômago revirava de excitação para descobrir o que poderia estar escondido dentro.

Ela abriu a tampa da caixa, revelando duas pequenas pinças de prata e uma corrente, com um peso de formato oval no centro.

O que era aquilo?

Um papel branco dobrado e enrolado estava embaixo do objeto. Tirando o papel ela o abriu. *Ponha isto e então venha. Blake.*

Colocá-los? Aonde?

Ela verificou o pacote novamente. Infelizmente não era nenhuma jóia que ela já tivesse visto, isto era feito para grampear, mas certamente não era nas suas orelhas. Para que era aquilo? Onde ela os colocava?

Bom senhor, ela era ingênua. A este ponto ela deveria ter sorte se conseguisse fazer tudo isto funcionar antes de voltar para casa de manhã.

Segurando as pinças em sua frente, ela mediu a distância entre elas. Elas pareciam que... não...

Isto poderia ser para os seus mamilos?

Blake deixou a cortina no lugar quando ela entrou em casa com o seu presente. Então, o jogo tinha começado.

Um leve sorriso se estendeu pelo seu rosto. Ele estava contente com sua decisão. Ele ficou argumentando consigo mesmo durante a noite toda, apagando e consertando a lista. Examinando a lista pelo menos uma dúzia de vezes. No final ele pôs um fim no dilema e fez o que suas entranhas diziam que era certo. Se Claire realmente fosse submissa, então ele perdeu tempo caçando a mulher certa. Ela esteve o tempo todo na sua frente, o par perfeito para ele. Sua atração por Claire era forte e quando a soltasse, não demoraria muito para que sua afeição por ela se misturasse com isso. Até agora ele balançou nas bordas do amor, sabendo que ela estava logo ali, segurando os grampos de mamilos enquanto imaginava para que eles serviam. Ele podia vislumbrar a confusão no seu rosto doce, um pouco chocada, provavelmente interessada e definitivamente insegura.

Mas, ela viria?

Maldição, ele esperava que sim. Se não, a amizade deles provavelmente estava arruinada. Como poderia voltar ao normal depois disso? Certamente. Ele só podia imaginá-los na frente da televisão, assistindo as reprises Babylon 5, morrendo, em silêncio, de constrangimento. De jeito nenhum.

Indo para a porta da frente, deixou o próximo pacote no tapete de entrada. Ele a guiaria lentamente, iniciando-a ao longo dos dias. Se ela retornasse, no terceiro dia ele não a deixaria ir. Claire seria dele e ele lhe daria uma criança.

Uma vez que ela adaptou os grampos aos seus seios, sentiu um prazer afiado nos seus mamilos. Os bicos endureceram em pequenos seixos. Ela mal podia suportar isso enquanto andava, não passeava, até a casa de Blake. Sua boceta gotejava em desejo, molhada e pulsando para ser tocada

Alyssa Brooks

Ela ajeitou a saia, puxando-a para baixo, uma vez que esta subiu. Ela não tinha muitas escolhas sobre que roupa usar. Então, ela decidiu misturar o sexy com o seu jeito formal e apropriado. A curta saía xadrez que ela desencavou no seu armário, era da época do colégio. Quando ainda a servia. Agora, malmente fechava. A saia ficava bem curta nas suas cochas. Os novos sapatos de salto que ela usava não ajudavam muito e ela não colocou meia calça.

Ela deixou os botões da sua confortável camisa branca aberta no topo e, inclusive, não colocou sutiã, para variar. Ela deixou seu cabelo solto, numa bagunça de cachos sobre seus ombros.

Claire estava bem certa que ela parecia quente de um jeito elegante e atrevido e sabia que Blake iria gostar. Pelo menos ela esperava.

Ela alcançou a porta dele, erguendo sua mão para bater na porta. Então ela viu. Aos seus pés, outro pacote prata a esperava. Este era um pouco maior.

Excitação a percorreu, sua região de baixo se acendendo com a antecipação. Ela apertou os músculos da sua vagina que agulhava. O que poderia ser?

Ela recolheu o pacote, apressando-se em rasgar o embrulho. Dentro da caixa de presente, uma nota em cima de uma pá preta de couro. Ela ergueu a pá, revelando buracos em forma de coração, com a clara finalidade de aumentar a ferroada em cada palmada.

Ela prendeu o fôlego, apertando uma perna na outra com o calor do momento. Uma visão de Blake, usando nada menos que suas botas de cowboy e seu chapéu Stetson, a puxando sobre seus joelhos, alagou sua mente. Tanto sua boca como sua boceta molharam.

Ela abriu desajeitadamente a nota e leu. *Você chegou até aqui, mas você está pronta para a punição? Suba as escadas, garota travessa. Seu mestre a espera.*

Suas mãos tremiam enquanto ela guardava a nota. Nos intervalos de sua mente, questionava se ela poderia fazer isso... se ela deveria. Mas, agora já era tarde.

Seu corpo tomou a decisão

Ela agarrou seu novo brinquedo e fechou a caixa. Olhando uma última vez para trás, ela sondou a vizinhança. Se algum vizinho estivesse olhando da sua janela neste momento, o que na terra estariam pensando? Mais uma razão para ela parar de hesitar. A última coisa que precisava era ser pega vestida desse jeito por algum intrometido. Deixando-se levar, ela subiu as escadas para o quarto dele.

Ela parou na porta do quarto fechado, tomando fôlego, entrou. Solto o suspiro que até então tinha prendido, quando viu o aparelho que estava em cima do

Alyssa Brooks

acolchoado preto da cama dele. Correias de couro e correntes formavam um aparelho que servia para restringir os movimentos dela.

Ela se agitou interiormente, sentindo-se um pouco oprimida. Ela tinha ido muito longe? Estava indo de absolutamente nenhuma atividade sexual para uma excentricidade num piscar de olhos. Estaria seu corpo virgem preparado para este tipo experiência?

Ela olhou ao redor do quarto. Em todos esses anos, ela nunca esteve ali. Ela já tinha cozinhado na cozinha dele, assistido reprises na sala dele, trabalhado nos finais de semana em sua toca, até festejado no seu pátio. Mas, nenhuma vez ela cruzou o limiar de seu santuário privado. Ele sempre mantinha a porta fechada. Agora ela sabia o porquê.

Para todos os modos, o quarto era normal, a não ser por ser decorado todo em preto. A porta de seu armário estava aberta, revelando mais couro e uma variedade de correntes. Mas, mesmo se o armário estivesse fechado, tinha alguma coisa no ar neste quarto.

Virgem ou não, ela estava pronta.

Ela vagueou pelo quarto com uma excitação tremulando em seu estômago. Ela estava um pouco assustada – um pouco – mas, ela almejava isto.

Onde Blake estava?

— Blake? — Ela passou o limiar da porta, andando até a cama. Ela atou seus dedos no acolchoado assim que sentou.

Ele saiu do banheiro sem dizer nada. Usando somente um par de boxers de seda preta, ele ficou parado como uma estátua. Ela estava um pouco surpresa. De alguma forma, ela espera que ele estivesse usando alguma coisa mais dura, como o couro, no lugar de algo tão sensual. Seus olhos azuis fixaram-se nela, um singelo sorriso em seus lábios. Uma onda de satisfação aqueceu seu coração. A maneira como ele estava vestido parecia mais que eles fossem fazer amor, do que fazer alguma coisa mais bizarra.

Ela se embriagou da vista dele, a maneira como seus duros músculos contornavam seu peito e estômago, seus ombros amplos demonstrando força. Os olhos dela percorreram a linha negra que iniciava no umbigo e ia até a larga boxer.

Ele cobriu a distância que os separava, parando na frente dela. Colocou as mãos em seu rosto, erguendo-a para encará-lo. Com lentos afagos, ele acariciou suas bochechas. Um formigamento percorreu sua coluna, levando um fogo as já aquecidas regiões de baixo.

Alyssa Brooks

Seus olhos se travaram com os dele. Como se fosse um imã puxando, algo escorreu dela para ele. Ela esticou sua coluna, elevando-se para alcançar os lábios dele, enquanto ele se inclinava. Um beijo era inevitável. Fadado a acontecer.

Ele baixou sua boca até a dela, até que seus lábios pairaram tão perto que ela podia sentir sua maciez. Sua respiração era como uma carícia.

— Você veio.

— Claro.

— Eu fico feliz. — Lentamente ele plantou um beijo nela, um beijo doce e rápido. — Eu fico muito feliz.

Ela tremeu enquanto falou, sacudida pela emoção. Cheia de antecipação. — Eu também.

— E você foi uma boa menina? Me obedeceu e usa a jóia que te mandei? — Os olhos dele se deslocaram para o peito dela. Ele ergueu o queixo dela, agarrando seus ombros. Ele a puxou para mais perto. Seus olhos azuis estudaram seu peito, inspecionando seus seios através do tecido.

— Sim. — Ela hesitou, então largou a precaução ao vento. Que droga, ela pensou. Se ela ia fazer isso, encenar um papel, então poderia fazer isso melhor. — Sim senhor. Eu fui uma boa menina.

— Que pena.

O que ele queria dizer com isso? Que ele queria que ela o desobedecesse? Ela pensou...

Este jogo que ele queria que ela jogasse era confuso — O que —

As mãos dele cortaram o ar, silenciando suas palavras. Ele se afastou dela, ficando em pé em toda a sua altura. Ele parecia tão grande e formidável. Em contrapartida, seu corpo sacudiu.

— Mostre-me. — Ele ordenou.

Os dedos de Claire tremiam quando ela alcançou o primeiro botão. Tirar a sua própria roupa foi muito mais difícil do que ter alguém a arrancando ou a despindo. A cada botão que ela abria, ela expunha um pouco mais de si para ele.

A blusa dela se abriu e ela encolheu os ombros para retirá-la. Os olhos dele a avaliaram. Lentamente, ele afundou em seus joelhos, trazendo o seu rosto para perto de seus seios. Seus mamilos formigaram em consciência, quentes e duros por causa dos grampos.

Blake colocou a boca no seu broto esquerdo, sacudindo a sua língua. Ele raspou a língua pela aureola, ao redor do clipe de metal. Uma onda de sensações a consumiu e

Alyssa Brooks

a forçou a empurrar com os quadris. Ela quase gritou pelo chocante desejo. Ela não podia lidar com isso.

— Se fosse quiser que eu pare Claire, mostre-me dois dedos. Este é o código, dois dedos. — As palavras dele sopraram ar quente através de seus mamilos.

Parar? Como ela poderia querer que ele parasse? A tortura era tão maravilhosamente gloriosa.

Então ela pensou na pá. Nas restrições.

Sua vagina jorrou como uma cachoeira, faminta por tudo isso. — Blake, eu preciso...

— Eu não pedi para você falar. Você só ganhou uma punição com isso. — Os olhos dele se dirigiram, mais uma vez, para os grampos nos mamilos. — E estes. Você não os apertou o suficiente. Do que você tentava conseguir com isso?

O olhar escuro e perigoso nos seus olhos a comandou a andar para trás, mais longe do colchão.

— Eu... — Blake a agarrou pelos tornozelos e a virou. Ela virou seu rosto para a cama, quando as mãos dele ergueram sua saia até a cintura. Ele achou sua calcinha e a arrancou.

Ela não esperava o primeiro tapa afiado da pá quando esta bateu no seu corpo de virgem. Ela arqueou e as mãos dele a pegou.

Ele a puxou para seu colo, seguindo com outro tapa afiado, o couro mordendo sua pele. O instinto a incitou a combater e lutar, apesar do desejo que a percorria como uma faísca.

Ela esperou pelo próximo tapa, mas ele não veio. Ao invés disso, os dedos deles vagaram para sua fenda, traçando cada parte do seu traseiro.

— Eu nunca imaginei que você fosse tão bonita. É como um sonho Claire.

Ela pensou em responder, mas reconsiderou. Ela gostava do jeito como ele a tocava. Tão suave, íntimo.

Ela tinha que admitir, ela gostava que ele a espancasse. Mas, ela gostava ainda mais disso.

— É como se você estivesse desabrochando. Ultimamente, você está mudando. — Ele riu ligeiramente — Para uma mulher exuberante pronta para ser sacudida.

Os dedos dele deslizaram em sua racha, escorregando cada vez mais para baixo.

— Eu fico feliz de ser o único a sacudir você.

As palavras dele fizeram seu coração se apertar, seu corpo se ondular. Ela também estava feliz.

Alyssa Brooks

Movendo suas mãos, ele torceu os mamilos dela. O metal frio e apertado enviou sensações através de seus seios.

Ele a ergueu, os dedos ainda agarrando seus duros mamilos. Ele a colocou de barriga para baixo na cama, correndo suas mãos ao longo da extensão do corpo dela.

— Tão bonita e só minha, certo?

Quando ela não respondeu, ele deslizou sua mão entre as pernas dela. Ela não pode controlar o grito, quando ele lentamente deslizou um dedo dentro dela.

— Quando eu te fizer uma pergunta, responda.

— Sim, sim, ela gemeu. Sou toda sua.

Ele mergulhou outro dedo dentro dela, alargando sua envoltura.

— Diga isso mais alto. Eu quero que todos os vizinhos escutem.

— Sim, sim. — Ela gritou

Os dedos dele deslizaram livremente, deixando-a faminta pelo seu toque. Com um movimento ágil, ele rapidamente a deixou nua e então soltou cada um dos grampos que beslicavam seus mamilos, livrando os bicos doloridos.

Subindo em cima dela, ele alcançou as amarras. O estômago dela deu um nó quando ele reivindicou cada um de seus pulsos e os manteve seguros, flexionado o corpo dela para que ela fosse forçada a ficar de quatro. Ele abriu suas pernas de modo que o ar atingiu sua quente boceta. Seu clitóris pulsava de antecipação.

Ele apertou mais as correntes, enquanto prendia o couro ao redor de seus tornozelos. Quando ele terminou, ela não podia se mover. Ela estava paralisada nesta posição, seu traseiro exposto no ar, sua vagina escancarada.

Ele se moveu para trás dela, correndo suas mãos por sua bunda. Os músculos dela formigaram em resposta, seus expostos lábios em elétrica excitação. Claire procurou se fortalecer, curiosa sobre o que ele faria em seguida, mas ao mesmo tempo desejando por isso.

Ele tinha fome por ela. Como um homem faminto, sua boca se encheu de água com a visão de suas doces nádegas no ar. Os lábios de Blake desceram até a pele suave, fazendo um rastro de beijos em seu quadril. Às vezes ele gostava de coisas mais duras e ásperas, mas Claire merecia tratamento especial.

Alyssa Brooks

Claire era diferente das outras mulheres que ele já tinha tocado. Com elas só havia sido sexo. Nada mais. Mas, Claire era sua amiga e amante. E ainda tinha a virgindade dela para considerar. Ele queria que a primeira vez dela fosse especial. Doce. Apaixonante. Ele queria agradá-la, não só a ele mesmo.

Então, ele alternava o papel entre ser um amante exigente ou terno. Bater nela fez o seu pênis ficar mais duro do que uma barra de aço, mas beijá-la o fez ficar o ponto de explodir.

— Me chame de mestre Claire. Chore isto.

— Mestre. — Ela choramingou, sua voz rouca e amortecida pelo acolchoado. — Mestre.

— Você precisa de mim?

— Oh, sim.

Ele percorreu os dedos entre a suave fenda da sua bunda, deixando-os parar em seu ânus. Este pulsava sob seu contato, mas ele o deixou em paz. Com este ele brincaria amanhã.

Seus pelos pubianos brilhavam por causa do desejo, suas dobras eram como seda. Ele achou seu montículo e pressionou-o com o dedão. Ele esfregou em círculos, adorando a maneira como os músculos delas se apertavam ao seu toque.

— Implore por mim Claire. Pleiteie.

— Blake... — Sua voz sumindo, se ar. — Blake, eu preciso de você. Dê isto para mim. Me ensine.

— Eu não sei.

Ele deslizou um dedo bem dentro dela, explorando seu interior.

— Por favor! Por favor, mais! Eu estou implorando.

— Continue implorando. Diga-me por que eu deveria Claire. Ou eu posso parar agora mesmo.

Retirando seu dedo, ele baixou sua boca até sua boceta. Ele lambeu seu salgado desejo de cima a baixo. Ela lutou para se mexer, mas não podia escapar porque estava presa.

— Por favor Blake, por favor. Eu vou ser uma boa garota. Por favor, por favor. Ah... — Ela gemeu, enterrando seu rosto no lençol de seda preta.

Blake escancarou suas dobras, enquanto ele devorava seu clitóris. Ele sugava o montículo, escorregando seus dedos por entre os lábios dela. Ela já estava o suficiente molhada para ele tomá-la, mas ele adorava torturá-la com isso. Somente lambendo a vagina dela, ele estava quase pronto para vir.

Alyssa Brooks

Ele aprofundou sua língua na fenda dela, dando sacudidas no seu interior. Ela apertou seus músculos, gritando. — Blake!

— Você gosta disso? Mmm... — Ele murmurou em cima de seu gotejante montículo, sugando em sua dobra inchada. Então, ele seu um tapa afiado no seu traseiro. — Grite isso.

— Sim! — Ela gritou, arqueando contra ele e as amarras que a prendiam. — Sim!

— Bom. — Ele pegou o clitóris dela entre seus dedos e esfregou em círculos. — Não pare Claire, ou então...

— Ou então... — Ela meio que perguntou e meio que arquejou.

— Ou então... — Suas palavras foram seguidas de um bofetão na bunda dela.

Para a surpresa de Blake, ela permaneceu quieta. Ele quase podia a sentir prendendo a respiração. Um sorriso alargou-se em seu rosto. Então ela não estava brincando quando disse que os dois se dariam bem. Ela, deliberadamente, estava tentando com que ele a punisse mais.

A afeição dele por ela explodiu, a amizade e a atração que sentia por ela o encheram de amor. Claire *era* a mulher certa para ele.

Seu pênis pulsou. Seu coração batia como uma bateria. Ele ansiava por dar o que ela queria – uma boa e merecida surra e mais, mas ele se conteve. Mesmo que ela desejasse, ela era nova nisso, para o sexo. Ele precisava fazer as coisas lentamente, para introduzi-la passo a passo. Ele não queria a deixar oprimida ou assustada. Hoje ele tiraria sua virgindade. Amanhã, ele levaria as coisas um passo adiante.

Acoplando-se ao traseiro dela, agarrou suas nádegas vermelhas em suas mãos. Sua pele quente sob o seu toque, enquanto ele a escancarava. Ele cutucou sua ereção contra ela, deixando que a ponta cutucasse sua encharcada boceta. Ele esfregou seu pênis para cima e para baixo sobre a brilhante entrada, molhando sua vara para facilitar a entrada.

Posicionando-se, ele tomou fôlego e preparou-se para retirar a virgindade dela.

Capítulo Três

Alyssa Brooks

Claire preparou-se para a penetração, nervosa sobre a dor e excitada pelo prazer que seguiria. Seu clitóris pulsava, sua vagina escorria pronta para ele.

Oh, Deus. Por que ele estava levando tanto tempo? Ela precisa que ele a preenchesse, satisfizesse sua luxúria. Ele tinha mudado de idéia?

Não! Ele não podia. Ela queria tanto ele. Não somente pelo bebê, mas também por ela mesma.

O pênis dele cessou com a suave tortura, cutucando sua racha. Sua abertura pulsava para ser preenchida, abrindo-se para ele bombear dentro dela. Agarrando os quadris dela, ele mergulhou nela. Ela gritou, seu corpo tenso contra as amarras que a prendiam. Parte dela as amaldiçoava por ser incapaz de se contorcer, mas parte dela estava agradecida. Seu sexo virgem se rebelou contra a entrada, os seus músculos ferozmente se apertando ao redor dele, quando ele lentamente se introduzia nela, indo mais fundo.

Uma dor aguda e súbita a cortou, assim que ele quebrou a barreira do seu hímen. Lentamente a dor desvanecia, enquanto seus músculos relaxavam ao redor dele. Ele se movimentava para dentro e para fora com bastante cuidado.

O desejo dela suprimiu o desconforto causado pela entrada. Ela empurrou seu traseiro contra ele, pedindo mais. Ele deu isso para ela, aumentando a pressão das estocadas. Ele amassou seu traseiro, agarrando-o enquanto ele bombeava dentro dela.

Prazer que ela não sabia que existia, se espalhou por seu corpo, deixando-a desesperada e necessitada. Ela desejou que ele fosse mais rápido. Mais lento. Que ele continuasse. Terminasse. Ela não sabia o que queria.

Graças a Deus que ele fez alguma coisa.

Ele trabalhou com os quadris, mergulhando mais fundo nela. Sua mão vagueou encontrando seu clitóris. Ele pressionou a protuberância, esfregando em círculos. Êxtase a percorreu e elevou o seu corpo a novas alturas.

Ela estourou, entrando em uma série de convulsões ao redor do pênis dele. O orgasmo ricocheteou sobre seu corpo, um milhão de pequenas faíscas se acendendo nela. Seu prazer atingiu o ponto alto, deixando-a arquejante e exausta.

Ela quis desmoronar na cama, mas ainda as amarras a prendiam e estava a mercê do toque dele. Ele continuou investindo nela com três duras estocadas antes de retirar seu pênis. Sua vara estremeceu e sua quente semente se espalhou pela bunda dela.

Ele se segurou um momento e então se moveu para longe dela.

— Calma. Deixe-me te limpar, então eu te libertarei das restrições. — Ele saiu, deixando-a. Ela tomou fôlego, sentindo-se mais exposta do que nunca. Crua.

Alyssa Brooks

O que poderia ser mais intimidante do que isto? Ela estava a mercê dele, sua bunda virada para o ar, seu esperma por toda ela, esperando. Eles nunca mais poderiam se olhar da mesma forma de novo.

Blake retornou. Ele subiu em cima dela limpando as dobras da sua vagina com um pano quente. Ela se apertou forte quando ele vagueou por seu clitóris, provocando uma onda de desejo. Ele limpou seu esperma, lentamente, cuidadosamente. Amorosamente

— Você me espantou Claire. Eu nunca saberia. — Os dedos deles traçaram contornos em suas costas. — Eu estou muito contente, na verdade.

— Você também me espantou. — Ela murmurou, girando sua cabeça para encará-lo. — Menino eu sempre te entendi mal. Eu sempre achei que você fosse nervoso. Com todas aquelas listas malucas.

— Bem, ele riu olhando para seu pênis. Talvez eu seja super organizado de alguma forma. Mas eu sei como me divertir.

Ele soltou as fivelas, livrando-a das amarras. Ela desmoronou na cama quando ele as puxou fora.

Rolando de costas, ela o olhou. — Então, eu provei a mim mesma?

— Paciência minha querida. Nós ainda não terminamos.

— Não terminamos?

— Oh, não. Nós só estamos dando um tempo. Eu pensei que você gostaria de se molhar na ofurô, conversar um pouco, talvez comer alguma coisa. — Erguendo o queixo dela, ele lhe deu um curto e ardente beijo. Ele sugou seu lábio inferior, fazendo-a arder de desejo novamente, então a soltou e murmurou em seus lábios. — Eu te asseguro, você ainda não sabe de nada.

* * * * *

O sol se punha no horizonte, lançando chamas douradas sobre o seu quintal. Blake olhou para Claire através da janela da cozinha, que se molhava na água quente do ofurô. Nua. Ela nunca tinha se comportado tão ousadamente. Por Deus, a mulher o surpreendia. Ele nunca esteve tão fascinado por alguém como ele estava agora mesmo por ela.

Alyssa Brooks

Se ela tivesse pedido para sair com ele seis meses atrás, ele teria rido. Claire era sua melhor amiga.

Despejando vinho em duas taças, ele meneou sua cabeça. Claire, tímida, doce Claire.

Quem teria adivinhado? Agora que ele pensou sobre isso, ela era perfeita para ele. Quantos finais de semana eles passaram juntos, acampando na sala de estar, assistindo a maratona de Star Wars ou competindo a nova mania do PlayStation? Um ao lado do outro podiam agir como crianças, rir e brincar, sem ficarem envergonhados. O Senhor sabia que ele não se sentia tão a vontade com mais ninguém.

Eles tinham uma relação sólida, confiável e tanto em comum, inclusive o desejo de se acomodar. Agora, o vínculo entre eles incluía ótimo sexo.

Que choque agradável.

Ele só tinha duas preocupações contrabalançando na sua lista. Ele detestava que Claire fosse viciada em trabalho. Ele queria uma esposa que ficasse em casa para fazer o jantar, uma que se preocupasse mais com ele do que se os números foram somados corretamente. Ele não sabia se podia lidar com o jeito que ela ficava obcecada quando um cliente estava em sua cabeça, especialmente na época dos impostos.

E pior, e se o tiro no escuro dela para tentar engravidar não funcionasse? O que seria se ela nunca pudesse ter filhos?

Isto o deixava mais confuso do que qualquer outra coisa. Ele queria ter filhos, mas não poderia culpá-la se ela não pudesse. No fim, ele sabia que ele tinha que dar a ela a chance de ter um bebê. Isto era o que melhores amigos faziam. Eles se apoiavam.

Blake suspirou. Chega de pensamentos sombrios. Só havia mais algumas horas antes que fosse hora de descansar. Ele tinha que acordar cedo para ensinar uma mulher aulas de auto-defesa.

Ele pegou os dois copos com o vinho púrpura e carregou com ele enquanto seguia para o deck. Assim que ele saiu pela porta de vidro corrediça, os grandes olhos marrons de Claire se fecharam nele. Um sorriso se formou no rosto dela. — Vinho. Perfeito.

— Sim. Espero que logo você não possa mais beber isso. — Ele meneou a cabeça com um tom insinuante. — Sua vida inteira vai mudar assim que você ficar grávida.

— É isso o que quero. — Ela o enviou um sorriso e se afundou mais na água.

Incapaz de conter sua ansiosa avaliação, seus olhos flutuaram para o pescoço macio dela, saboreando a pele de seda.

Alyssa Brooks

Apesar dele não poder ver muito dela, a carne branca e cremosa de seus seios flutuavam acima da água. Ele ainda não tinha tido muita oportunidade de brincar com seus mamilos. Ele teria que fazer isso.

Inferno, ele deveria ter feito ela colocar novamente os grampos, exceto que não era saudável usá-los por um longo período. Ele não achava nada mais sexy do que uma mulher com as aureolas duras como rochas. Sabendo que ela ardia de desejo. Molhada. Pronta.

Ela abaixou seu olhar, um olhar sombrio se formando em seu rosto. A aflição que viu no seu olhar, quebrou seu coração e ele sabia que faria qualquer coisa, qualquer coisa mesmo, para fazer o melhor para ela.

— acredite em mim Blake, beber vinho é a última das minhas preocupações. — Ela soltou um suspiro pesado e aceitou o copo de vinho. Tomou um pequeno gole, os músculos de sua garganta trabalhando, quando ela engoliu duro.

— Eu realmente não quero te dar uma saída Blake, mas eu sinto que devo dar. Você tem certeza que *realmente* quer fazer isso?

Ele tinha cem por cento de certeza que ele não a deixaria continuar chafurdando na dor. Não, ele não podia fazer isso com Claire. Ela precisava dele e ele a ajudaria. Além disso, se ele não a ajudasse, ela teria que encontrar outro alguém. Inferno, ela até poderia ir num banco de esperma. Este pensamento era revoltante. Se alguém ia engravidar Claire, este alguém seria ele, maldição.

Mas, ávido que ele estava por querer ajudá-la, ele também tinha que pensar nele mesmo e na criança. Ele não era daqueles que pulava as coisas. A sua lista tinha que ser seguida, antes que ele tomasse uma decisão final.

— Eu ainda não disse sim. — Ele disse, contemplando bem alto. Logo que ele disse isso, se arrependeu.

— Não, você não disse. — A voz dela estava quebrada quando falou. Lentamente ela ergueu o copo, desta vez engolindo uma boa quantidade de vinho.

O coração dele bateu mais forte pela dor que sentiu no tom de voz dela. Ele queria apagar isso. Banir todas as dúvidas e somente amá-la. Ele colocou seu copo na borda do ofurô e entrou na água. Ele deslizou na água quente, seu corpo momentaneamente abalado pela diferença na temperatura. Afundou até somente a sua cabeça ficar para fora da água, apreciando a fria brisa.

Embaixo d'água, ele alcançou o joelho dela, subindo com os dedos. Esparramou a mão na coxa dela, hesitando por um momento. Ele queria garantir que tinha dito isto direito. A última coisa que ele queria era aborrecê-la ainda mais.

Alyssa Brooks

— Claire não é que eu precise ter certeza, mas eu quero saber se você tem. Tudo isto é muito abrupto para um cara como eu. Eu planejo *tudo*. Nós dois não podemos ter qualquer dúvida sobre isso.

Ela deu uma risada indiferente, fungando e afastando uma lágrima. — As listas.

O que ele poderia dizer? Admitindo, ele gostava de ter uma vida organizada. Ele tinha que estar no controle.

Ele apertou seus dedos na coxa dela. — Exatamente. Exceto que eu não posso listar isto. Uma criança é para o resto das nossas vidas. Eu não posso pensar em alguém melhor para ter um filho, então, o que são mais alguns dias?

Ela sufocou um soluço, forçando um sorriso no rosto. — Você está certo, claro.

— Claro.

Ela o esmurrou. — Convencido.

Ele a pegou, levando-a para seus braços. Ele a puxou para perto e colocou a cabeça dela embaixo de seu queixo. Ele adorava o cheiro dela, doce e picante, assim como sua personalidade

Com ternura, ele a beijou na testa. Sentia-se oprimido pelas emoções que sentia por ela, calor corria de sua cabeça até seus pés. Segurando-a, sabendo das possibilidades que existia entre eles, sentiu-se completo. Claire tinha feito dele um homem completo e feliz.

Ele afagou ombros dela. — Eu gostaria de pular o dia de amanhã e manter você aqui mesmo.

Ela olhou para ele com seus grandes e atrevidos olhos. — Eu estou no jogo.

Ele puxou a cabeça dela para trás, uma vez mais chocado, mas adorando o que ouviu. — Você quer dizer que não iria trabalhar para ficar comigo?

* * * * *

Claire suspirou, descansando a cabeça nos ombros dele. — Eu cheguei num ponto que quero mudar. Eu quero dizer... Eu ainda quero ser eu mesma em todas as partes boas. Mas, eu estou cansada de trabalhar tanto e por causa disso não estar com saúde. Eu acho que devo fazer algumas mudanças. Gostaria de achar outro emprego, alguma coisa diferente, um pouco menos estressante. Talvez meio período, até mesmo fazer algumas aulas com você.

Alyssa Brooks

Nos últimos dias, um senso de urgência tomou conta de Claire. Quando ela pensava em trabalhar, nas suas atuais condições, ela sentia-se cansada. Triste e desgastada, ela queria chorar, se enrolar como uma bola e se ajustar. Ela não queria mais continuar desse jeito. Ela ansiava mudanças. Faminta por um tipo de vida normal.

A simples idéia de ter um bebê, Blake e uma vida mais simples acenderam uma fagulha nela. Preenchendo-a por completo, desejando desesperadamente.

Às vezes ela até se imaginava criando galinhas. Ela podia alimentá-las toda a manhã e coletar seus ovos. Sua mãe tinha galinhas. Quando criança ela comia ovo frito todos os dias pela manhã. Isto era insano, mas pensamentos sobre essas galinhas atormentavam seus sonhos.

Ela queria essas galinhas, crianças para preparar o café da manhã e sobre tudo, uma vida espelhada na da sua mãe.

Blake riu baixinho e profundamente. — Você no Karate? — Ele mexeu sua cabeça e suspirou. — Eu gostaria de ver isso.

— Talvez você verá. Ela resmungou.

Novamente, ele riu dela. — Duvido disso.

— Cala a boca. Ela o cutucou no lado. — Eu realmente acho que posso jogar amanhã.

Ele respondeu em tom soberbo. — Nah. Não se preocupe. Eu tenho uma aula bem cedo na Quinta, lembra-se?

Ela gemeu, pressionando seu corpo contra ele. — Infelizmente.

— Mas, você ainda passará a noite aqui. — Ele disse isso mais como um comando do que uma pergunta.

— Sim senhor. — Ela não podia evitar representar seu papel, esperando que ele a dominasse e a tomasse. Ela estava tão próxima ao colo dele. Ela podia deslizar em cima dele e...

— Que garota! Ele brincou. — Venha aqui.

Ele a segurou em seus braços, dando a ela o copo de vinho. — Vamos facilitar as coisas.

Ela deslizou para o colo dele. — Concordo. — Ela engoliu o líquido agridoce, consciente de que o pênis dele estava entre suas pernas. Ele estava tão perto que se sentiu tentada a agarrá-lo. Sexo era muito melhor do que ela tinha imaginado todos estes anos. Agora ela queria mais. Muito mais.

Alyssa Brooks

Os braços dele a rodearam, pondo a mão no seu seio esquerdo. O dedão dele acariciou seus duros mamilos. Seus bicos reagiram, sua aureola tornando-se viva com as carícias. Os dedos dele a massageavam. Um arrepio percorreu todo o seu corpo.

Instintivamente, ela deslizou sua mão para baixo. Ela se moveu tanto que sua boceta se esfregou na ereção dele, que estava dura embaixo d'água. Agarrando seu pênis, ela correu os dedos por suas grossas veias até a cabeça. Ela brincou com a ponta, seu toque era suave e corajoso. Ela o trouxe até a sua fenda, esfregando a vara dele por suas dobras como um instrumento. Seu clitóris ascendeu, queimando de uma pequena faísca até as chamas. Seu montículo pulsava, fazendo com que sua vagina se abrisse para ser preenchida

Ela arqueou o corpo, pressionando suas costas contra o peito dele. Com a outra mão, ele agarrou seu quadril. Ele a segurou contra ele, a cabeça de seu pênis atormentando seus lábios. Lentamente ele pressionou dentro dela, permitindo que seu corpo se familiarizasse para acomodar seu pênis. Os músculos da sua vagina se alongaram para ele, sentindo uma leve picada antes de relaxarem. Uma vez que ele estava enterrado dentro dela, ele lentamente estocou para dentro e para fora, suas constantes estocadas esfregando em um local ultra-sensível dentro dela. Os dedos dele esfregaram em seu clitóris. O toque enviou Claire a uma cascata de orgasmos, sua vagina tremendo com o prazer

Ele diminuiu a velocidade, girando os quadris em círculos. Um momento depois, ele se retirou dela, seu pênis se estendendo contra suas nádegas, quando ele estremeceu e ejaculou.

Claire rolou para cima, resmungando. O sono a entorpecia, fazendo com que ela enterrasse o rosto no travesseiro e ignorasse a luz. Blake bateu uma gaveta da cômoda, seus passos reverberando no chão.

Ele estava tentando acordá-la com este barulho?

Ughh. Ela detestava acordar cedo. Como uma paixão. Se tivesse escolha, ela trabalharia a noite, então poderia ficar aconchegada na cama até o meio dia, ou qualquer hora mais tarde que lhe agradasse.

Gradualmente, ela abriu os olhos. As cores verdes em neon do relógio piscaram seis e meia, o que lhe dava uma hora para chegar ao trabalho. Tempo suficiente, entretanto ela estava mais tentada a ficar enrolada na cama, mas ela não podia justificar isto, uma vez que Blake não queria mais ficar aqui.

Alyssa Brooks

Ela jogou as cobertas e sentou. Ow. Ela estava dolorida. Os músculos da sua vagina certamente receberam um bom uso ontem;

Blake saiu do banheiro, um leve e malicioso sorriso se formou em suas bochechas, assim que ele correu os olhos pelo corpo nu dela. — Bom. Você está acordada.

— Sim. Algo deste tipo. Ela deu a ele um fingido olhar irritado. — Acordaram-me.

Blake riu, encolhendo seus ombros como se não fosse culpado. — Eu não estou acostumado a ficar quieto por causa de alguém. Ainda.

— Sim... — As palavras dela sumiram, quando ela se lembrou de ontem a noite. Ela não estava acostumada a dormir pelada, ou acordar para esta finalidade ou qualquer outra. A noite passada tinha sido gloriosa, estando envolvida pela força dele, o cheiro dele a preenchendo em cada respiração. Ela poderia deitar sua cabeça contra o peito dele e ficar ouvindo as batidas de seu coração, até pegar no sono. Ela nunca antes tinha se sentido tão perto de alguém, mais apaixonada, ou amando, do que nunca.

Sem dúvida valia a pena ter despertado antes.

Por que ele tinha que dar aula esta manhã? Ela preferia muito mais que ele voltasse para a cama e se aconchegasse nos lençóis de seda durante toda a manhã e a tarde. Se ela tivesse como fazer isso, eles não levantariam até a hora do jantar

Claire correu a mão por seu cabelo amassado, aceitando o inevitável. Ela deveria se mexer. — Eu preciso de café e de um banho.

— A água está quente. O café está feito. — Ele ergueu o queixo, avaliando o corpo dela da cabeça aos pés. — Assim que você terminar, me encontre aqui. Tenho outro presente para você.

Claire encheu-se de antecipação. Outro presente travesso? O que seria? Ele já tinha dado a ela um grampo para mamilos e uma pá de couro. O que mais ele teria guardado na sua manga?

O corpo dela pulsou em resposta para esta pergunta, seus mamilos endurecendo, sua vagina com fome para ser preenchida

Ela não tinha pista nenhuma. Não tinha idéia do que podia esperar. Mas, oh, como ela queria isso.

Blake foi até o closet e pegou seu uniforme padrão, uma calça e jaqueta brancas de algodão. Ela ficou observando, quando ele adicionou a faixa preta, deleitando-se com quão quente ele ficava vestido para o karatê. Maldição. Ela o queria de novo.

Seus olhos vagaram pela extensão do corpo dele, saboreando os músculos duros e vigorosos. Sua altura. Sua força. O modo como cada movimento era ordenado e preciso. Ele nunca se atrapalhava, nunca demonstrava fraqueza.

Alyssa Brooks

Como ela nunca tinha se dado conta disto antes? Como ela tinha perdido isso?

Dando um toque final, ele colocou seu chapéu preto de cowboy. Claire quase se perdeu na imagem tão conflitante do visual dele. Os músculos de sua vagina se apertaram, seu coração deu um salto e uma sensação de necessidade a percorreu.

Ele tinha idéia de quão adorável ficava usando isso? O modo como ele a fez querer simplesmente sentar e ficar olhando fixamente para ele, embebedando-se da sua visão?

Desejo gotejava nela, encharcando sua vagina. Cada músculo nela estava contraído pela necessidade. Um banho era a última coisa que ela queria no momento. A mente dela gritou para que ela se deitasse, chamando a atenção dele.

O bom senso batalhava contra o desejo. Ela já estava atrasada. Ela realmente precisava tomar um banho e ir trabalhar.

Lentamente, ela pulou da cama, relutante em tirar os olhos do corpo sexy dele. Mas, ela não podia ficar babando por ele o dia todo. Com uma profunda respiração, ela se forçou a seguir até o banheiro.

Dez minutos mais tarde, Claire saiu do banho quente. Ela colocou uma toalha no cabelo e deixou o resto do corpo secar sozinho. Sua mãe sempre jurou que era melhor para a pele.

Blake entrou, carregando uma pequena caixa embrulhada com um papel prata. O presente dela. Seu coração deu um pulo e uma corrente de desejo fluiu por ela. Ela derrubou a toalha, incapaz de ficar embasbacada quando olhava para ele. — Blake.

— Eu preciso ir para a minha aula. Mas primeiro... — Ele entregou a caixa e meneou para ela desembulhá-la.

Crivada de excitação, ela lentamente desembulhou as pontas, uma parte dela mal conseguia se conter, outra um pouco assustada.

Ela se transformou de virgem a deusa do sexo muito rápido. Entretanto, com Blake isto aconteceu naturalmente.

Ela rasgou o papel e abriu a tampa. Na caixa, no meio de um tecido, estava um brinquedo púrpura claro, com uma ponta curvada, do tamanho de um dedo. Pra que isso servia? Não. Não poderia ser. Era muito pequeno. Pegando a coisa gelatinosa, ela encarou o objeto.

Alyssa Brooks

O que tencionava fazer? A pergunta reverberava em sua mente. Para que servia isto? Por que ele deu isto para ela *agora*?

— Você parece atordoadada.

— Eu não tenho certeza...

— Não se preocupe. Você vai acabar descobrindo. — Ele pegou o misterioso objeto dela, agarrando-o na palma da mão, enquanto alcançava o braço dela com a outra. Ele a conduziu do banheiro até a cama. Sua lisa palma da mão nas suas pequenas costas, encorajando-a a se curvar. Nervosa, ela permitiu ser guiada e deitou no colchão.

Ele escancarou suas nádegas, ajoelhando-se entre as pernas dela. — Não se mova.

Ela se segurou, esperando para qualquer coisa que se seguisse. Ele percorreu o brinquedo pela sua vagina, brincando com seu clitóris. Sua boca se juntou a isso, lambendo-a em pequenas voltas. Ela arqueou contra a língua dele, querendo mais, precisando de mais.

Seu montículo pulsava quando ela explodiu de prazer, seus lábios em chamas pela excitação. Ele pressionou e rodou a língua na sua fenda. Ela gemeu, contorcendo-se. Ela não podia suportar isso. As mãos dele a seguravam com um aperto inflexível.

Para seu choque, ele pressionou o brinquedo dentro de seu ânus, introduzindo lentamente no território inexplorado. Seu clitóris pulsou, quente, um desejo irracional a queimando. Ele inseriu o brinquedo até o limite, deu tapa no seu traseiro e beijou sua vagina uma última vez.

Então, para sua grande surpresa, ele ficou em pé. — Aí está.

Ela permaneceu curvada, sem certeza sobre o que ele queria dizer com isso. — O quê...?

— Isto é um plug anal. Irá te ajudar a ficar pronta para mim, esta noite. — Ele riu, devagar e profundamente. — Eu te disse que você ainda não sabia metade das coisas.

Ele seguiu até a porta, parando no limite. — Não tente tirar isso ou...

— Mas Blake, eu tenho que trabalhar. Ela protestou, não ousando mexer a bunda.

— Então vá trabalhar Claire. — Ele parou, girando sobre si mesmo e voltou para ela. Segurando-a pelos ombros, ele a levantou. O plug se mexeu dentro dela. — Vê, não é assim tão difícil. Agora se vista, tome um pouco de café, mas não ouse parar de pensar em mim. Ou sobre hoje a noite.

— Blake, mas eu quero... Eu preciso... — O calor subiu para o seu rosto, misturando-se com seu desejo já em brasa. — Eu possivelmente não posso.

Ele acariciou seu rosto. — Você pode e você fará, por mim? Não é Claire?

Alyssa Brooks

Apesar dela mesma, ela não podia fazer nada a não ser concordar.

— Sim. Ela respirou

— Bom. — Ele lhe deu um beijo amoroso na testa, como se tivesse alguma coisa de normal e doce nesta situação. Ele se virou e partiu, deixando-a em suspenso, sua mente chocada, cheia de questões e, pior, seu corpo cheio de luxúria.

Capítulo Quatro

Blake não podia conter o sorriso quando saiu de casa. Ele tinha conseguido chocar Claire. Mas este era o ponto – pelo menos parte disso.

Ele não queria um casamento em que não tivesse luxúria, cheio de restrições e emoções abafadas. Ele queria uma mulher desinibida como ele, alguém que não tivesse medo de tentar coisas novas, de correr riscos.

Claire, ele estava quase certo, era essa mulher. Mas, ele precisava ter cem por cento de certeza. Se ela mantivesse o plug no lugar quando retornasse hoje a noite, sabendo exatamente bem o que aconteceria com ela ali, seria um ponto a favor dela em sua lista.

Blake destrancou a porta do Mustang e a manteve aberta. Sentando-se no banco, ele deu uma última olhada para a janela do quarto e então arrancou com carro.

As palmas da sua mão suavam, enquanto ele agarrava o volante e acelerava. Seu coração se acelerava juntamente com a velocidade do carro, batendo com os pensamentos inebriantes sobre Claire. Ele já podia se imaginar enterrando-se profundamente nela, preenchendo-a com seu esperma. Fazendo um bebê. Ele nunca antes tinha terminado dentro de uma mulher, somente com camisinha ou no traseiro dela. A idéia de estar livre para enterrar bem fundo dentro de Claire o deixou excitado. A imagem dela curvada na sua frente, sua inchada seta explodindo dentro da sedosa vagina, fez seu pênis torcer de antecipação.

Ele mal conseguia dirigir por causa de seus pensamentos em Claire. Outra imagem dela, hoje no seu escritório, mexendo-se na cadeira por causa do plug que a deixava doida, dominou sua mente. Seu pênis endureceu, erguendo-se e pronto. A

Alyssa Brooks

tentação de retornar o puxava, mas ele agarrou firmemente o volante e continuou dirigindo. Como, no inferno, ele conseguiria passar o dia de hoje?

Claire engoliu em seco. Novamente. Será que alguém notou como ela estava agindo de um jeito esquisito hoje? Era completamente desconfortável ficar em pé e andar, ela ficaria sentada na sua mesa o máximo possível, o que significava que a sua secretária, Kate, estava fazendo um exercício. Ela enviou a mulher em mais incumbências hoje do que ela normalmente fazia em uma semana.

Deus. Claire nem conseguia sentar direito. O plug a estava matando. Não que doesse muito. O problema era que ela se sentia muito bem com ele. Ela não conseguia esquecer que aquilo estava ali. Ela não conseguia banir os pensamentos sobre Blake... ou o desejo encharcado que a consumia. A promessa de Blake atravessava cada vez mais a sua mente, deixando-a maluca. Durante todo o dia, ela sentaria em suas calcinhas encharcadas, com seus mamilos duros e a cabeça no seu rego.

Como ela poderia continuar um segundo a mais? Ela tinha que trabalhar. Terminar esta conta e sair dali.

Apesar da força que ela fazia para se concentrar, ela só tateava os números na calculadora. Batendo nas teclas, ela socou mais uma vez a calculadora. Acidentalmente, ela bateu nos números errados. Maldição. Ela não podia se concentrar. Maldito Blake! Bastardo! Provavelmente, a esta hora, ele deveria estar sentado na mesa dele, rindo em divertimento.

Talvez, ela devesse ir almoçar. Tirar a maldita coisa. Ir para a casa mais cedo.

Mas, Blake havia dito para ela permanecer com a coisa o dia todo. Para não tirá-la.

Claire tomou fôlego. Não é que ela tivesse medo de desobedecê-lo, mas o que ela queria era agradar a ele. Provar a si mesma. Não só porque ela queria ter seu bebê, mas também, bem dentro dela, estar sob o domínio dele excitava-a.

Ponto final, maluca do jeito que estava, ela queria sofrer com isso.

Ela se mexeu mais uma vez. O movimento fazia com que o plug pressionasse uma área sensível, uma que enviava uma torrente de desejo por seu corpo. Seu clitóris pulsou, encharcando sua vagina.

Alyssa Brooks

Os números no seu computador ficaram borrados e Claire jogou para o lado a calculadora. Inclinando-se para frente, massageou as têmporas. Ela não tinha escolha. Teria que ir se masturbar.

Ela devia fazer Blake escutar por isso. Na verdade -

Uma batida aguda na porta interrompeu seus pensamentos. Ele ergueu o olhar, olhando para Kate. Sua secretária lembrava a ela mesma, só que mais jovem. Tímida, com olhos e cabelos marrons, óculos e um impecável terninho preto, Kate era toda trabalho, sem diversão.

Claire esforçou-se para não se mexer de novo, ou sentar mais para trás, o que só mostraria como seus mamilos estavam duros. Nem mesmo seu terninho conseguia camuflar seus rígidos bicos.

— Sim Kate? — Claire meneou um olá e cerrou os dentes para que não gritasse para Kate sair.

Kate hesitou, deu a ela um olhar engraçado e então continuou. — Aqui estão as faturas que você solicitou e o inventário semanal do almoxarifado. — Kate colocou as duas planilhas na mesa de Claire. — Se você não precisa de mais nada, eu acho que vou sair almoçar.

Claire suavizou seu queixo erguido e sorriu um obrigado. — Claro. Foi uma manhã cheia, mas eu estou a ponto de terminar meu serviço.

Uma total mentira. Ela não fez uma maldita coisa desde que chegou. E se ela não mudasse de posição logo...

— Por que você não tira uma meia hora a mais no almoço? Eu vou.

— Claro, se isto estiver ok para você.

— Claro. Vá em frente. — Ela cintilou outro falso sorriso. — Faça-me um favor, feche a porta quando você sair. Eu vou tirar um cochilo.

— Ok, vejo você mais tarde. — Kate saiu, fechando silenciosamente a porta atrás dela

Um alívio percorreu Claire. Ela encostou-se na cadeira e alcançou o telefone. Ligando para o escritório de Blake, ela esmurrou as teclas do telefone, encostou-se ainda mais na cadeira e começou a abrir os botões da sua blusa.

Alyssa Brooks

Ainda com o uniforme que usou para dar aulas de defesa pessoal para uma mulher, Blake encarou sua escrivaninha que estava um desastre. Ele queria tomar um banho, ele precisava limpar seu escritório, mas nenhuma das tarefas estava sendo realizadas, porque ele estava parado ali, pensando em Claire. No plug anal. No futuro deles juntos.

Suspirando, ele mandou a si mesmo a deixar de lado estes pensamentos. Havia contas para saldar e propaganda para ser providenciada. Ele fedia como um vestiário. Ele não tinha tempo para se sentir inútil. Mas, não importava o quanto ele tentasse, ele não conseguia pensar direito.

Claire estava na sua mente. O tempo todo.

Para o inferno com isso. Batendo seu Stetson na cabeça, ele seguiu até a porta. A papelada já tinha esperado muito, poderia esperar um pouco mais. Seu lado organizado protestou, insistindo que ele devia limpar a escrivaninha.

Talvez ele devesse fazer um sacrifício e contratar uma secretária. Se Claire seria parte da sua vida agora – e possivelmente um bebê – ele teria menos tempo ainda.

O toque do telefone interrompeu seus pensamentos, assim que ele abriu a porta para sair. Voltando, ele rapidamente atravessou seu escritório até a escrivaninha entulhada e alcançou o telefone. Aborrecimento passou por ele e novamente puniu a si mesmo. A escrivaninha estava realmente fora de controle, especialmente nos últimos dois dias. Isto era o fim. Ele precisava de uma maldita secretária.

Ele pegou o telefone no quinto toque.

— Artes Marciais de Wolfpack. Como posso ajudar você?

— Minha blusa está desabotoada. — A voz rouca de Claire sussurrava na linha. — Eu estou passando os meus dedos sobre meus duros mamilos. Beliscando eles. Esfregando eles. Desejando que fosse você.

Mamilos... duros... desejando...

Blake apertou o fio do telefone. — Oh sim?

Ele sentiu-se sufocado, atordoado pelo imediato desejo que percorreu seu corpo, inchando seu pênis. Retirando seu chapéu, ele sentou na ponta da escrivaninha. — Inferno, gostaria que também fosse eu. Como você nem acredita.

— Minhas mãos estão deslizando pela minha barriga, até o trecho de cabelos escuros que cobrem a minha vagina. Mmm... — Ela gemeu. Eu estou tão molhada pra você. Tão pronta.

Molhada. Pronta? Se ela soasse um pouco mais doce, ele explodiria.

— Sinta você mesma. — Ele a incitou. — Toque sua boceta por mim.

Alyssa Brooks

Blake não sabia se ele se sentia mais excitado ou atordoado com isso, mas ele iria tirar vantagem disso. Uma ligação dessas de Claire era um inferno de um tratamento.

— Oh, eu estou. Eu estou esfregando meu clitóris em círculos, sentindo a mim mesma. Ela gemeu desta vez mais alto. Eu estou tão quente. Você sabe o que eu estou fazendo agora mesmo?

— Diga-me neném.

— Eu estou mergulhando três dedos na minha boceta, transando com a minha mão. Se somente pudesse ser você.

— Você gosta do plug?

— Isto está me deixando maluca. Eu mal consigo pensar. Trabalhar. Mmmm... Eu acho... Eu... Ahhh...

O pênis dele empurrou em desespero e ele sentiu a urgência de enrolar seus dedos ao redor dele. A visão de Claire na escrivaninha dela, seu cabelo amarrado num coque apertado, seus óculos postos e seu terninho aberto, ocupava a mente dele. Ele podia visualizar a paixão no rosto dela. A maneira com a cadeira rangia, enquanto ela fodia a ela mesma.

Maldição, ele queria estar lá. Ele a queria. Agora.

— Claire, claramente você tem tempo, então tire a tarde de folga. Me encontre na minha casa. Agora. — Ele meio que mandou e meio que implorou. Ele não podia esperar para ter ela mais um segundo, muito menos todo o tempo que teria até a noite.

— Não.

— Não?

— Eu pensei que você disse que a espera valia a pena. Eu... Eu... Mmm... — Ela deu um grito agudo, arquejando. Como eu poderia te desobedecer, mestre?

— Você está agora. — Ele rangeu os dentes.

— Mmm... — Então eu suponho que você vai ter que me dar uma surra mestre. — Ela deu uma risadinha e a linha ficou morta.

Blake sentou estupefato, seu pênis tão duro que doía. Meu Deus, a louca mulher sexy no telefone era definitivamente a voz de Claire, mas não era a doce e inocente Claire. Quem poderia imaginar que ela seria uma garota tão má?

Ligando para ele no trabalho? Se masturbando? Sua pequena gata do inferno precisava de uma lição e ele seria o homem certo para ter certeza que ela receberia a punição adequada.

Claire se sacudiu, seus dedos ainda pegajosos e molhados do orgasmo. Sentada na cadeira, ela encarou o lugar vazio, chocada.

Ela se sentia tão viva. Livre. Maravilhosa.

Antes de hoje, ela só podia ter imaginado fazer uma coisa dessas. Mas agora...

Ela olhou os arquivos de seu computador. A tela estava vaga. Somente a idéia de voltar a trabalhar a deixava doente. Ela estava perdida. Realmente... seriamente... permanentemente... perdida.

Ela olhou para baixo para seu terninho aberto. Para as cores da sua parede. Novamente para o seu computador. Nada disso importava mais agora. Ela não queria mais o trabalho ou a vida que ela tinha antes. Ela não gostava mais de números. Ela, inclusive, nem se importava mais com eles. Cedo ou tarde ela seria demitida por estar relaxando com o serviço, ou pior, ser pega se masturbando na sua mesa. Ela deveria tomar ela mesma a iniciativa e deixar este emprego. Por que não?

Tudo o que ela queria, tudo o que ela precisava era Blake. Um filho dele. Se tudo desse certo, ela estava a um dia de ter ambos. Ela deveria se dedicar se quisesse provar a Blake que ela era o que ele queria. Precisava. Ela estava certa agora que eles foram feitos um para o outro.

Rapidamente, antes que ela tivesse tempo de mudar de idéia, ela pegou seu vaso de cactos embaixo do braço e alcançou a sua valise. O resto ela não se importava muito. Ela apressou-se a sair pela porta, um plano se formando na sua cabeça.

Se ela iria ter um romance com Blake, ela precisava ficar sexy – dar uma levantada no seu visual, na sua casa e na sua vida. Agora mesmo. Hoje à noite.

O tempo era curto e ela precisava se apressar. Tudo o que importava para ela era Blake, um bebê e viver uma vida mais simples e plena. Deste dia em diante, ela pretendia se focar apenas nisso.

Alyssa Brooks

A melodia Mexicana da Dança do Chapéu do seu celular era quase inaudível sob a música alta que tocava dentro do seu Mustang. Porque o celular estava na sua mochila e ele já estava quase em casa, ele deixou tocar.

Ele verificaria as suas mensagens depois de tomar um banho frio, que ele precisava desesperadamente. O telefonema de Claire o tinha deixado num inferno agridoce. Ele precisava esfriar o fogo bem rápido – era isso ou ejacular nas suas calças.

Alcançando para tirar o suor de suas sobrancelhas, ele inclinou para trás a larga aba de seu Stetson. Seus pensamentos permaneciam em torno de Claire e visões do que ele planejava fazer com ela hoje à noite – e no futuro que eles poderiam ter juntos – cintilavam em sua mente.

Perdido em fantasias, ele esqueceu o fato que estava dirigindo. Ele não tinha notado o sinal vermelho ou o Volkswagen que vinha em sua direção ou os carros parados a sua frente. Não até ser tarde demais.

O acidente aconteceu tudo de uma vez, a imediata compreensão, o barulho, o solavanco da batida e a explosão do air-bag no seu rosto.

Com as pernas cruzadas, Claire sentou-se na mesa, vestindo o robe que comprou hoje à tarde. O plug ainda a estava deixando louca, mas de alguma forma, isto não parecia tão notável agora – se ela se sentasse na forma correta.

Ela encarou o jantar que tinha preparado. As costeletas de cordeiro com alecrim estavam frias e os picantes abacates regados ao molho vinagrete estavam mornos. Ela poderia comer tudo isso e ainda consumir a garrafa inteira de vinho. Sozinha.

Ela já estava sentada lá a um bom tempo.

Ela passou a tarde toda pesquisando por comidas afrodisíacas, com o objetivo de criar um jantar romântico para dividir com Blake. Ela comprou uma lingerie preta e enrolou os cabelos. Até o seu suave quarto agora estava coberto de vermelho, dos lençóis de seda ao acolchoado de veludo.

Ela achou que era o plano perfeito. Virar a mesa a favor de Blake, dar vinho e um jantar para ele, para mostrar o quanto ela se importava com ele. Quanto ela o amava e apreciava a sexualidade recém-descoberta entre eles.

Alyssa Brooks

Talvez ela tivesse cometido um grande engano.

Claire ficou em pé, limpando a mesa com movimentos abruptos. Ela despejou tudo em cima do estúpido cordeiro, não se preocupando se estava jogando trinta dólares no lixo. Quando ele não respondeu seu telefonema, ela achou que ele tinha lido a mensagem e simplesmente viria depois. Mas, ele não veio. Ela conhecia Blake. Ele sempre verificava as mensagens. Além disso, até onde ela podia dizer, ele nem tinha chegado em casa, apesar que o plano original era que ele estaria esperando por ela.

Andando até a cozinha, ela despejou tudo no lixo. Esqueça de comer. Se as coisas ficassem ainda mais negativas, ela ia vomitar.

Por que infernos eles tinham ido do calor para o frio? O que ela tinha feito para apagá-lo? Tinha sido a masturbação? O telefonema? Talvez Blake não gostasse de mulheres avançadas. Talvez ele quisesse que ela fosse tímida... envergonhada...

De jeito nenhum. Não ela. Ela não podia viver o resto da sua vida fingindo que ela era alguém que não era. Podia ser que eles não fossem assim tão compatíveis?

Então, por que ela tinha se sentido tão confiante sobre o futuro deles?

Uma única e quente lágrima rolou por sua bochecha e ela lutou para represar as emoções que a ameaçavam inundar.

Ela deveria ligar para ele?

Como em resposta, o telefone tocou. Oh meu Deus! Seria ele? Ela correu pela sala, tropeçando em seus próprios pés para agarrar o telefone que estava em cima do sofá. — Blake?

Ela meio que gritou, meio que chorou. Seu pé enroscou em alguma coisa, fazendo com que ela rolasse no chão num baque alto. — Aí.

Blake deu uma risada alegre. — Fico feliz em saber que você sente a minha falta.

A voz dele era regular, suave e no controle. Bastardo! Não era o que ele era até agora?

Ela engoliu. — Por que você não veio para o jantar?

— Eu não vou me desculpar. — Ele pausou, deixando-a pendurada no telefone. — Foi sua culpa.

Não! Não ele não pode pensar isso.

— O quê? Blake...

— Eu estou brincando com você impiedosamente, mas, eu não posso evitar. Você é tão fofa. — Ele riu e ela queria alcançá-lo pela linha do telefone e bater nele. — Eu

Alyssa Brooks

fico contente que você se importa. Agora, você viria para me pegar na delegacia de polícia?

— O que? Blake, isso não é engraçado.

— Eu sei e infelizmente eu não estou brincando. Eu também não sei por que eu estou rindo, especialmente quando você teve um dia como o meu, não há realmente mais nada para fazer.

— O que aconteceu?

— Eu estava fantasiando sobre você e bati na traseira de um cara. Graças a Deus o único prejuízo foi ao meu orgulho. A polícia insistiu para que eu fizesse um exame de sangue, pensando que estava bêbado ou tinha usado drogas.

— Por que?

— Porque o cara em que eu bati era o vigésimo carro de uma longa fila no sinal e eu sequer pisei nos freios. Sem contar que estava muito preocupado e não mudei o meu uniforme. Não é todo o dia que um faixa preta com um chapéu de cowboy vai abrindo caminho pelo tráfico a quarenta quilômetros por hora.

— Não.

Ele abaixou a voz. — E eu nem pude explicar que estava fantasiando com você e sua chamadinha sexy no telefone e naquele plug anal.

— Oh Deus, claro que não. Eu logo estarei aí.

— Eu estou na delegacia de Court Street. Obrigada Claire. Vejo você em um minuto. Te amo. Tchau.

Blake desligou sem esperar pela resposta dela. Graças a Deus também por isso, porque a sua língua estava atada num nó. Ele a amava? Ele realmente quis dizer aquilo? Ou foi apenas uma despedida casual?

A velocidade do seu coração deu um salto, acelerando para limites ilegais e inseguros. Ela estremeceu assim que levantou, um sorriso bobo se espalhando em seu rosto.

Graças a Deus! Blake tinha sofrido um acidente de carro.

Não que ela quis que ele se machucasse, mas isto significava que todas as suas preocupações eram ingênuas. Ela não tinha desistido do trabalho a toa.

Ela correu até seu quarto, rapidamente trocando o robe por um shorts e camiseta. Quando ela se inclinou, o plug a lembrou de sua presença. Ela perguntou-se, se deveria removê-lo, mas rapidamente decidiu que não. Havia alguma coisa de travesso em se aventurar na delegacia de polícia com isto. Ela se sentiu como uma garota má e amou isso. Além disso, imaginava a cara de surpresa de Blake quando se

Alyssa Brooks

desse conta que ela tinha permanecido com isto o dia todo. Não havia dúvida que ele achava que ela já o tinha removido há muito tempo. Ele, provavelmente, queria encontrar uma desculpa para lhe dar uns tapas.

Ele poderia fazer isso de qualquer maneira.

Vestida, ela pegou sua bolsa e chaves, o tempo todo cantando para si mesma: “Amor, amor, amor, dad a dum, amor, amor, amor ...”

* * * * *

Uma maravilhosa e cálida emoção encheu Blake, assim que ele segurou na mão de Claire. Juntos, eles atravessaram em direção ao estacionamento com Neon azul que ficava em frente à delegacia de polícia. Os dedos dela apertavam os dele, como se ela tivesse medo de perdê-lo, se o soltasse. A cada instante, ela passava o dedão na palma da mão dele, enviando calafrios em seu braço.

Pensando bem, três dias atrás ele achava que não existia possibilidade alguma de ter um relacionamento com Claire. Agora...

Ele sorriu para si mesmo e abriu a porta do motorista para ela. — Eu não vou pedir para dirigir.

Ela riu, doce e alegremente, lembrando a ele uma pomba. — Boa coisa.

Sentada no banco do motorista, ela ligou o motor, enquanto ele dava a volta no carro e entrava no lado do passageiro. O chapéu dele roçou no teto do carro, enquanto ele sentava, colocava o cinto de segurança e descansava a mão na coxa dela.

— Vamos para casa.

— Você tem certeza que está bem?

— Você já me perguntou isso umas quinze vezes. Eu estou bem. Todo mundo está bem. Somente o meu carro que não. Eu precisava de um novo de qualquer forma. Um mais apropriado para uma família.

Ele, literalmente, podia sentir como Claire se iluminava com suas palavras. Maldição, ele queria ser capaz de dar a ela a criança que tanto queria. Se não, eles só teriam que encontrar outro jeito de ter um filho. Se eles economizassem dinheiro suficiente, talvez eles pudessem fazer algum tipo de tratamento para engravidar ou adotar.

Enquanto ela dirigia para casa, ele ligou o rádio em uma estação que tocava música calma e melodiosa.

Alyssa Brooks

— Você guardou o jantar para mim?

— Não... exatamente.

— Você jogou tudo fora, não é?

— Talvez.

Ele apertou a coxa dela. — Você é uma garota má Claire. Ele balançou a cabeça. Uh uh. Não confiando em mim, fazendo telefonemas sexys, você realmente quer que eu realmente te bata, não é?

Ela não respondeu, somente deu um sorriso tímido. Blake não pode evitar de ficar com fome dela.

Ele traçou os dedos pela longa coxa dela, movendo-os lentamente cada vez mais para cima, até que deslizaram embaixo dos shorts dela. Ele acariciou a ponta da sua calcinha, deslizando os dedos pelas dobras sedosas. Imediatamente ela deu um pulo, mas ele estava relutante em abandonar sua molhada vagina. Ela tinha idéia de como era quente – acolhedora – esta parte dela?

Ela bateu na mão dele. — Um único acidente já é suficiente.

— Eu estou faminto. Ele declarou, em parte verdade, porque ele a olhava como se ela fosse uma refeição.

— Neste momento só posso te oferecer uma comida chinesa entregue em casa e eu mesma.

O dedo dele retornou seu caminho. — Delicioso. Eu ficarei com os dois.

Ela virou na sua vizinhança e se mexeu no acento como se estivesse desconfortável. Uns segundo mais tarde, ela contorceu de novo suas nádegas, seus movimentos inquietos, prendendo a atenção dele.

Ele não podia acreditar. — Você ainda está com o plug?

— Sim. Está me deixando louca. Mas, de um jeito bom. Ela riu suavemente. Eu desisti do meu trabalho por causa dele.

— Com certeza!

— Eu fiz isso.

— Com certeza!

— Eu não estou brincando. Amanhã, no terceiro dia, eu estarei amadurecida e pronta para você, assim que você acorde.

Que merda. Claire tinha largado o trabalho? Ele não podia acreditar.

Isto era perfeito. Ele apertou ainda mais a coxa de Claire e o coração dele se inchou. Com exceção do acidente, as peças do quebra-cabeça da vida e do amor, que

Alyssa Brooks

ele lutou por anos, parecem que finalmente se encaixaram. Tudo estava perfeitamente no seu lugar.

Isto era perfeito. Ele tinha bom sexo, uma esposa e filhos que viriam. E a cereja do bolo? Ele acabou de adicionar uma secretária à sua lista.

Pelo menos a mesa ainda estava posta, Claire ponderou enquanto esquentava a comida chinesa que foi entregue. Eles ainda poderiam ter um jantar romântico, apesar de que porco e arroz frito não eram uma comida muito estimulante para o sexo. Era melhor que esta comida não estragasse o clima, porque senão ela nunca mais pediria comida para entrega.

Não que alguma coisa conseguisse diminuir a excitação que esquentava seu corpo do plug anal.

O microondas apitou e a luz no interior do aparelho se apagou. Antes de retirar a comida, ela parou um momento para arrumar seu robe. Ela tinha posto novamente a roupa sexy, assim que eles chegaram em casa. Ela tinha que admitir que pavonear-se por aí, vestindo algo assim, era divertido. Quantas vezes ela captou o olhar dele devorando-a?

Com as finas alças do robe colocadas no lugar, ela abriu o microondas, embalou o prato quente na mão e seguiu até Blake.

Ele reluziu um sorriso quando ela entrou na sala, um hábito que ela estava começando a gostar. Ela queria muitos sorrisos na sua vida agora. Eles teriam que trabalhar nisso.

— Cuidado, está quente. Eu espero não ter deixado seco. Eu adicionei um pouco de ketchup. Espero que você não se importe. — Inclinando-se sobre Blake, ela colocou um bocado de porco e arroz no parto dele.

As mãos dele agarraram sua cintura, puxando-a para seu colo. Prendendo-a entre seus fortes braços, ele a apoiou, quando ela virou para olhar para o rosto dele.

— Você está quente, minha querida e espero, sinceramente, que não esteja seca.

Claire contorceu-se, fazendo com que o plug pressionasse um ponto sensível dentro dela. — Não acho que isto seja uma questão a se considerar.

Alyssa Brooks

— Bom. Erguendo o garfo, ele a alimentou com um pouco de comida. — Não seria maravilhoso se a gente pudesse brincar deste joguinho no meu estúdio? Você usa o plug e sofre de desejo, enquanto me assessora no escritório e eu te satisfarei nos intervalos das aulas.

— Você está me oferecendo um emprego?

— Você está comendo arroz? — Ele ofereceu a ela um pouco mais de comida.

— Gracinha. Você é um cara tão esperto, sabia? — Ela suspirou. — Eu não sei. Vou pensar sobre isso.

— Você gosta de mim em meu uniforme, não?

— Sim.

— Então imagine me ver assim todos os dias, ter a chance de eu foder você lá... só imagine Claire. — A mão dele se alargou na sua coxa enquanto ele mordiscava seu pescoço. Sentiu como se picadas se arrastassem por todo o seu corpo e sua virilha se acendeu.

Agarrando o copo de vinho, ela tomou um gole grande. O líquido queimou seu estômago vazio e logo nublaria suas inibições. Ela não podia controlar seus pensamentos, enquanto eles invadiam sua mente, nem sua imaginação que ficava selvagem. Ele era tão quente naquele uniforme. Ela se viu inclinada sobre a mesa dele, sua saia puxada para cima. Como ele treparia nela, rápido e duro, papéis voando para todos os lados, enquanto eles cavalgavam direto ao êxtase, tudo isso adicionado ao risco de serem surpreendidos... Os dedos dele apertando seus mamilos, importunando seu cu, seus...

— Eu imagino. — Ela conseguiu admitir assim que saiu de seus devaneios. Ela inclinou ainda mais a cabeça para permitir que ele a beijasse mais e os lábios dele eram mágicos, lentos, mordiscando deliberadamente seu pescoço. Os dentes dele arranharam sua pele, enquanto ele sugava e importunava com sua boca.

— Não é uma boa resposta. — As mãos dele se fecharam em seu seio, os dedos grossos acariciando seus duros mamilos através do tecido da roupa. O ataque ao seu pescoço aumentou, quando ele afundou os dentes na sua carne e sugou. — Concorde em trabalhar comigo. Prometa.

Ela tomou outro grande gole de vinho, sentido-se um pouco tonta e com a intenção de atormentá-lo. Mas, de repente, os dedos dele pinçaram seus mamilos, beliscando duramente.

— Ok, ok, — ela suplicou, apesar de não querer que ele parasse. — Eu serei sua secretária. — Ela não podia evitar uma leve risadinha. — Eu quero de qualquer maneira. Só estava brincando -.

Alyssa Brooks

Ele esfregou os dedos mais forte. — Prometa.

Claire se apertou, uma descarga de excitação percorreu sua virilha, fazendo sua vagina suar de necessidade. Meu Deus, ela queria este homem. Precisava dele. Tanto que iria enlouquecer.

Blake deslizou sua mão pela barriga dela, apalpando sua vagina. O dedo dele deslizou embaixo da calcinha de renda e acariciou seu clitóris.

— Você é uma garota travessa Claire, me atormentando deste jeito.

— Eu sou. — Ela arrulhou de uma maneira picante, brincando com ele deliberadamente. Se ao menos eles estivessem na casa dele. Infelizmente, ela tinha deixado a pá do amor lá.

— Eu acho que você precisa de uma surra, não é?

— Oh sim. — Ela sentiu um frêmito de excitação. — Por favor.

— Em cima dos meus joelhos. — Sua outra mão percorreu a coluna dela. — Agora.

Claire sentiu-se dilacerada pela antecipação. Sentiu também um frio no estômago, sua vagina pulsando de desejo. Ela se virou, saindo do colo dele e encarando suas pernas. Falando em se sentir travessa. Ela realmente estava se preparando para ser espancada? Alguma outra mulher se sentia tão quente e pronta só de pensar em ter a mão de um homem em sua bunda?

Sua voraz vagina respondeu a pergunta. Isto não importava. Ela estava com fome de sentir as agulhadas dos tapas dele. Ela queria aquilo. Ela o queria.

Lentamente ela se abaixou sobre os joelhos dele e com a mão esquerda ele pegou em sua nádega. Seu polegar acariciava sua pele, o toque dele a deixando louca.

Blake, ternamente, explorou-a, traçando com os dedos a profunda fenda entre suas nádegas. Com o dedo indicador, ele acariciou e viajou por sua extensão, então agarrou e apertou seu traseiro.

O toque dele era suave e adorável. Ela nunca tinha esperado o repentino e agudo tapa, quando as mãos dele se levantaram e morderam sua pele. Ela arqueou, dando um grito agudo. A mão dele desceu mais uma vez, então novamente. Ela se ergueu e clamou em cada tapa, fingindo que doíam, mas, realmente, amando cada um.

Cada vez que ela arqueava, o plug se mexia dentro dela, pressionando um ponto de prazer. Sua vagina se escancarou e implorou para ser preenchida, gotejando tanto, que ela podia sentir seu desejo escorrendo pela perna.

Blake parou e ela levantou a bunda, pronta para o próximo tapa. Ao invés disso, a mão dele desceu suavemente, uma vez mais explorando suas nádegas. Agora avermelhadas e latejando, a pele suave era ainda mais sensível ao toque dele. Cada

Alyssa Brooks

golpe dos dedos dele era fogo que acendia faíscas, fazendo com que ela se sentisse viva. Sexy. Amada.

Cada vez mais devagar, Blake deslizou os dedos dentro da fenda da sua bunda, achando seu ânus. Ele parou em cima do buraco, fazendo-o pulsar pelo toque dele.

Agarrando o final gelatinoso do plug, ele cuidadosamente, lentamente, puxou isto dela. Com a outra mão, encontrou seu clitóris e massageou seu broto. O prazer atingiu um ponto máximo nela, fazendo com que balançasse nas bordas de um orgasmo, sem precisar de um pênis dentro dela. Quando o plug saiu, deixou-a pulsando em uma necessidade desesperadora.

Deus, ela precisava ser preenchida. Sua vagina. Seu traseiro. Ela o queria dentro dela.

Deslizando sua mão sobre a barriga dela, Blake a ergueu pelo torso. — Levante-se. Obedecendo ao comando dele, ela ficou em pé.

Os olhos dele percorreram o rosto dela. — Livre-se deste robe idiota.

Ele não tinha gostado do robe? Foi a primeira coisa que ela comprou, mas ela o achou muito feminino. Bonito. Lisonjeador. Ela -

— Eu quero te ver nua, da cabeça aos pés. Nada no caminho.

Ela, certamente, poderia lidar com isso. Ela começou removendo a sumária cobertura, erguendo-a para puxá-la pela cabeça.

Blake a pegou pela mão, parando-a.

— Não, mais devagar. Dance.

Dançar? Ela nunca dançou. Como ela poderia? Não tinha nem música.

Blake a encarou com um olhar zombeteiro, com seu olhar azul expectante. Como ela desejava agradá-lo em todos os jeitos possíveis. Ela não queria negar nenhum desejo a ele, a menos que fosse por diversão.

Ela balançou os quadris, fazendo um movimento circular. Ela fingia estar ouvindo música e girava com o ritmo da batida. Lentamente, ela desamarrou o laço do robe que ficava na altura dos seios e deslizou o tecido pelos ombros. Caiu no chão como se fosse uma pena dançando ao vento. Ela removeu a calcinha de renda dos quadris. Quando esta caiu sobre seus tornozelos, ela levantou uma perna, depois a outra e deu um passo a frente. Ela ficou parada, corajosamente nua, encarando o olhar profundo dele. O olhar de Blake não vacilou, quando ele ficou em pé e a agarrou.

Alyssa Brooks

Puxando ela para seus braços, ele a levantou e a jogou sobre os ombros. As mãos grandes dele apalpavam sua bunda em um firme agarre, que a manteve no lugar, e seguiu para o quarto.

Capítulo Cinco

Blake estava tão seduzido. Ele não via mais motivos para esperar até amanhã para entrar dentro dela. Não havia mais motivos para o desafio que ele tinha proposto a ela.

Ainda...

Parte dele hesitava. Talvez até um pouco assustado. Claro, ele fez suas listas, ponderou suas decisões. Mas, tudo isto aconteceu tão rápido... Muito rápido. O conceito inteiro de que Claire tinha mudado tanto em tão poucos dias, não estava descendo direito para ele, pelo menos não como algo muito provável. Se ele continuasse pensando ele iria acordar.

Ele não tinha certeza do que fazer. Como ele lidaria com isso. Ele só sabia que seu pênis estava a ponto de explodir e que a mulher em seus braços estava muito disposta a fazer qualquer coisa por ele. Na verdade, ele apreciava muito isso.

Ele saboreou a suavidade da sua pele, a firmeza de seu traseiro, enquanto ele amassava os músculos dela.

No momento em que ele entrou no quarto dela, ele parou no meio do caminho. A visão do que ele encontrou no quarto, chocou seus olhos. Uma luminária iluminando o quarto como uma luz suave e sombras brancas nas paredes. Não tinha mais o acolchoado dos anos setenta do Star Wars, no lugar dele, havia um uma colcha aveludada de um vermelho vivo. Debaixo disto, havia indícios de um lençol de seda rubi, que aparecia um pouco para fora da colcha.

Ele a derrubou em cima da cama com um baque. Ela rolou e o encarou com seus grandes olhos cor de cacau em expectativa.

— Não se mova. — Ele comandou, enquanto seus olhos varriam o quarto. Ele precisava de alguma coisa para amarrá-la. O sexo não era a mesma coisa quando não envolvia submissão. Ele amava ser capaz de importunar o corpo de uma mulher sem

Alyssa Brooks

piedade, tendo todo o corpo dela sob seu comando sexual e incapaz de escapar. Ele adorava preliminares, adorava brincar e adorava fazer com que o sexo durasse bastante. Assegurando uma mulher que estava contida, ele, com sucesso, conseguia fazer as três coisas.

Ele viu uma vela em cima da cômoda e andou a passos largos até ela. Utilizando o acendedor que estava próximo, ele acendeu o pavio, enquanto virava a vela para ver que essência ela tinha comprado. Jasmim. A vela de fragrância floral espalhou-se pelo ar. Seus sentidos deram um salto, satisfeitos e excitados pelo ambiente.

Claire tinha pensado em quase tudo. Quase. Agora, com o que ele poderia amarrar sua doce Claire? Já era hora de ter um pouco de diversão travessa neste novo e sensual quarto.

Claire deu uma respiração profunda, antecipação corria por ela. Seu coração batia furiosamente, tão rápido que ela tinha certeza que começaria a falhar. Ou explodir.

Blake a estimulou a rolar por sobre seus braços, colocando três grandes e macios travesseiros embaixo de seu estômago. Ela deitou sobre eles, sua bunda virada para cima. Mesmo sabendo que eles já tinham feito isso antes, ela continuava se sentindo exposta. O que poderia ser mais íntimo do que se expor desta forma para um parceiro?

Suavemente, só uma insinuação de toque, os dedos dele flutuaram sobre suas pernas, dirigindo-se para baixo. Ele agarrou seu tornozelo, amarrando o cinto de seu robe em torno dele. Ele puxou sua perna para a esquerda e amarrou ao pé da cama. Ele puxou com força o cinto, para ter certeza que ela não conseguiria se soltar. Então, ele agarrou seu outro tornozelo e prendeu da mesma forma. Como resultado, as pernas dela estavam estendidas e abertas, seu traseiro erguido e esperando por ele.

Ele montou sobre ela. Sua dura ereção se esfregando nas costas nuas. Com um de seus cintos de vestido de couro, ele agarrou os pulsos dela e segurou. Ele chicoteou o cinto ao redor deles, segurando-os firmes e juntos.

Claire gemeu, arqueando seu traseiro. Meu Deus, ela precisava do toque dele. Do pênis dele. Quanto tempo mais ela esperava tomar?

Blake se posicionou entre as pernas dela e com as mãos afastou suas nádegas. Ele explorou a vagina com os dedos, acariciando seu buraco. Com o polegar, esfregou seu clitóris. Ela já estava encharcada para ele, mas seu toque fez acender um novo desejo.

Alyssa Brooks

Ele enterrou dois dedos nela, girando-os e, lentamente, removendo-os. Ele os deslizou, então, em seu ânus e pressionou bem dentro dela. Ele empurrava para dentro e para fora, abrindo sua saída. Luzes brancas de prazer cintilaram em sua visão, êxtase inundando seu corpo.

— Eu estou surpreso. Você está tão preparada para mim.

— Sim. — Ela respondeu, desejando que ele continuasse. Ela estava morrendo!

— Depois de hoje à noite você não será mais virgem de nenhum jeito. Eu terei que tomá-la de todas as formas que um homem pode. Você quer isso Claire?

— Sim. — Ela gemeu em resposta aos dedos deles que pressionavam entrando e saindo dela.

— Boa garota. — Os dedos dele deslizaram para fora.

Ele agarrou o quadril dela com uma mão e com a outra brincou com seu clitóris. A cabeça de seu pênis deslizou por suas dobras molhadas, então, pressionou em seu ânus e empurrou dentro dela. Ele entrou bem devagar, permitindo com que o corpo dela se ajustasse ao tamanho dele.

Quando a cabeça de seu pênis estava a alguns centímetros dentro dela, ele lentamente girou dentro dela. Êxtase permeou Claire, um orgasmo ameaçando estourar dentro dela, enquanto ele a fodia por trás e brincava com seu clitóris. A pressão sobre seu montículo enviava faíscas por seu corpo. Ela não podia mais agüentar isso. Ela...

O corpo dela explodiu nas alturas, sua vagina convulsionou quando o orgasmo chegou. Ela gritou, gemendo e enterrando o rosto na colcha de veludo.

Um segundo mais tarde, a semente quente dele a preencheu, quando ele também explodiu dentro do ânus dela.

* * * * *

Ele sorriu com o ressonar gentil de Claire, embalando-a ainda mais perto do seu corpo. Enquanto ela dormia como um bebê, ele não conseguia relaxar se quer um minuto.

Blake estava nervoso.

Alyssa Brooks

Ele ouvia o tic tac do relógio do quarto, observando e esperando para a chegada da meia noite. Finalmente, ele ouviu o pequeno e quase imperceptível click e um trovão atravessou seu coração.

O ultimo dia chegou. Ele prometeu engravidá-la hoje. Casar com ela. Dois votos que ele esperava ansiosamente cumprir, Claire era, sem dúvida, a mulher para ele.

Ele só esperava conseguir cumprir com as expectativas dela. Que ele pudesse mantê-la satisfeita. Dar a ela o bebê que ela almejava. Ela estava tão desesperada para ter um filho. E se eles tentassem e falhassem? Ela o culparia? Odiaria a ele? O deixaria?

Claro que não, ele puniu a si mesmo. Bem no fundo ele sabia que Claire era muito boa para tais pequenezas. Que ela o amaria não importasse o que acontecesse. Isto bastava, mas agora que o dia D tinha chegado, ele sentia uma pequena pressão.

Ele ergueu a cabeça dela de seu peito e a guiou para o travesseiro. Então, ele se afastou dela, cuidadosamente para não fazer barulho.

Ele esperava que ela não ficasse chateada quando acordasse e visse que ele tinha partido. Mas, ele precisava tomar um fôlego. Limpar a mente. Tudo isto aconteceu tão rápido e, apesar das suas listas, ele já tinha tomado sua decisão e, esta descoberta, fez com que se sentisse repentinamente sufocado.

Talvez ele retornasse daqui a pouco. Mas, por agora, ele só queria ir para casa e fazer outra lista.

Claire rolou e lançou sua mão para o lado. Encontrou o lugar vazio. Não tinha nenhum braço, nenhum peito, não tinha Blake.

Seus olhos estalaram abertos. Onde ele estava?

A curiosidade matou o sono restante, assolando-a. Ela sentou e olhou ao redor. Ela não sentia o cheiro de café ou de ovos. Ela não ouvia a televisão

Onde Blake tinha ido?

Oh, por favor, trabalhar não. Não hoje. Ela estava tão ansiosa para conseguir o que queria. Depois de tudo, ele tinha prometido. Hoje seria o dia que eles iniciariam

Alyssa Brooks

as tentativas de gravidez. Ela provou a si mesma e eles tinham um acordo. Ela estava mais que pronta e não tinha jeito de esperar mais tempo. Se ela tiver que ir, por ela mesma, ao estúdio dele e arrastá-lo ao escritório, ela faria.

Ela jogou as cobertas do seu corpo nu e levantou. Passando pela janela, ela olhou para a casa dele. Ela mal conseguia ver o brilho da luz da cozinha na luminosidade da manhã. Mas, ela tinha certeza, a luz estaca acesa.

Rapidamente ela colocou uma roupa e correu para a casa dele. Ela precisava saber por que ele a deixou no meio da noite. O lado mais sensível dela dizia para ela ficar. Tomar um banho. Preparar-se para ele e para um dia cheio de sexo.

Blake era seu melhor amigo. Se alguma coisa estivesse errada, ele teria dito. Certo? Nada mudou drasticamente entre eles. Eles só estavam, agora, um pouco mais juntos, de outras formas.

Um sorriso se formou no seu rosto. Se ela conhecia Blake, ele estava provavelmente fazendo outra de suas listas. Isto não a incomodava. Blake era simplesmente assim.

Ela se virou e foi para o banheiro. No armário do banheiro ela pegou o teste de fertilidade. Descartando o papelão, ela retirou o teste. Seguindo as instruções, ela fez o que era necessário. Cinco minutos depois, ela tinha sua resposta. Estava ovulando.

Seu coração palpitou. Mais leve que uma pluma ao vento, ela queria voar até ele e engravidar imediatamente.

Ela sugou em uma profunda respiração, andou até o chuveiro e abriu a água quente. Um passo de cada vez, ela lembrou a si mesma. Já tinha passado no teste de Blake e, agora, era sua vez.

Apressar-se agora não a ajudaria muito. Ela ainda tinha que esperar alguns dias, talvez até semanas, antes de saber se ela tinha engravidado. E engravidar poderia levar meses. Era melhor fazer isto da maneira correta, do que rápido demais. Ela tomou banho, tomou um substancioso café da manhã, olhou seu jornal e, então, olhou novamente para a casa de Blake.

Apesar de fazer o possível para agir com calma, de uma maneira racional, excitação borbulhava e queimava dentro dela. Como uma criança prestes a embarcar numa montanha-russa, ela se sentiu tão tonta e nervosa que estava a ponto de vomitar. E o passeio ainda nem tinha começado.

Alyssa Brooks

Blake amassou a lista idiota que tinha feito. Ele jogou a bola de papel branco no lixo, perdendo-a. A bola caiu entre muitas outras que ele já tinha jogado durante a noite.

O que ele estava fazendo? Isso era ridículo. Nenhuma lista podia descrever como ele realmente se sentia.

Pronto.

Talvez fosse tudo muito rápido, mas ele queria assim. Queria Claire. Um bebê. Uma esposa. *Uma vida.*

Ele tinha que parar de remoer as coisas e dar continuidade a elas. Seguindo para o quarto, ele pegou de sua cômoda duas caixas embrulhadas em papel dourado. Os dois últimos presentes, um travesso – para diversão – e um bom, muito bom, na verdade, e caro. Era tempo de dar os dois à Claire.

* * * * *

A campainha tocou assim que Claire acabou de escovar os dentes. Ela apertou os lábios, sentindo o hálito de canela e pronta para beijar. Ela pensou em colocar um robe, mas decidiu que esta não era a nova Claire. Ela caminhou nua até a sala.

— Quem é? Ela chamou, sem receber resposta. — Blake? Você está brincando comigo?

Ela ficou na ponta dos pés e perscrutou pelo buraco da fechadura. Ninguém estava lá. Ela se lembrou do jogo do presente. Oh, poderia ser isso hoje?

Enrolando uma manta ao redor de si mesma, ela abriu a porta e encontrou uma pequena caixa dourada a seus pés. Ela pegou a caixa, rasgando a folha.

Usando seus antebraços para segurar a manta, ela levantou a tampa e encontrou uma venda cor de rosa com um bilhete. Interessante. Ela ansiosamente abriu o papel e leu. *Ponha isto antes de apertar a campainha.*

Muito interessante.

Ela olhou para cima e para baixo na rua de sua casa. Era ainda muito cedo, apenas sete e meia. As crianças do colegial já tinham ido para a escola e as do ensino primário só sairiam daqui à uma hora. Um vizinho, algumas casas abaixo da sua,

Alyssa Brooks

bateu a porta do carro, mas no geral, a rua estava calma. Claire disse que ela não se importava. Jogando a precaução ao vento, ela partiu para a casa dele.

Uma vez na varanda da casa dele, ela deslizou a venda em torno de sua cabeça e posicionou sobre seus olhos. Olhando para baixo, ela ainda podia ter um vislumbre do ambiente ao seu redor. Ela inclinou a cabeça, procurando pela campainha. Ela a achou e apertou. A melodia da campainha encheu o ar e, um pouco depois, a porta foi aberta.

— Claire.

Blake declarou em um rouco suspiro, não dizendo mais nada. Nenhuma pista do que ele estava a ponto de fazer.

Ela fez tudo que podia para espiar pela venda sem mover a cabeça. Mas, tudo o que pode ver, foram os pés dele.

— Blake?

Ele deu uma profunda e trêmula respiração.

— Tire a venda agora Claire.

Alegremente, ela levantou a venda de seus olhos. Para sua surpresa, ele se ajoelhou diante dela. Seus olhos azuis implorando a ela amor e esperança. Um sorriso curvou os lábios dele, torto e cheio de conhecimento. Nas mãos dele descansava outra caixa dourada, esta muito menor no tamanho.

Lentamente ele levantou a tampa, revelando um deslumbrante anel de diamante. Uma intrincada faixa de ouro branco trançava o anel e a impressionante jóia fez seu coração dar um pulo.

À parte da corrida em seu peito, Claire congelou. Era isto. *O momento.*

De repente, Claire se deu conta de algo. Enquanto ela achava que queria somente um bebê, isto era o que ela realmente queria. Amor. Puro e simples, amor não adulterado, do tipo que só uma família poderia ter, em um felizes para sempre.

Com bebê ou sem bebê, aqui mesmo na sua frente estava tudo o que ela verdadeiramente precisava para ser feliz.

Antes mesmo de ele propor a pergunta, ela meneou e respondeu: — Oh, sim.

— Você vai me deixar perguntar?

— Pergunte.

— Casa comigo Claire?

— Oh, sim.

Ele levantou, puxando-a para seus braços. Ele a encheu de beijos, a sua boca cheia a devorando. Paixão correu pelo corpo dela, rápida e forte.

Alyssa Brooks

Ela se inclinou nos braços dele e deslizou a língua dentro da sua boca. Acariciando os dentes dele, ela o provocou a intensificar o beijo.

Blake apertou a bunda dela, erguendo-a. Segurando-a contra seu peito, continuou devorando-a com sua boca. Em todo o caminho até o andar de cima, línguas e lábios brigavam em uma feroz batalha.

Ele a depositou em cima da cama, traçando beijos ao longo da linha do seu pescoço até a clavícula. Ali, ele sugou e lambeu o declive, deixando-a louca. Ela sempre tinha tido cócegas nesse lugar.

Ele viajou suas mãos para baixo, suas palmas embalando cada um dos seios dela. Com o polegar acariciou os mamilos. Eles endureceram como rochas para ele.

Para a satisfação dela, ele colocou a boca na aréola esquerda. Traçando o círculo de sua aréola, ele lentamente mordiscou e sugou. Ela arqueou, pressionando os quadris contra o estômago dele. Ela estava tão pronta. Tão molhada. Ela não queria esperar mais, não queria mais brincar com as preliminares. Ela o queria dentro dela. *Agora.*

Ela enrolou suas mãos ao redor dele, trazendo-o para mais perto. — Blake, me preencha.

Fome brilhou nos olhos dele. — Maldição, mulher, Eu quero brincar mais antes.

— Blake. — A voz dela estava rouca. Ergueu, novamente, o quadril contra ele. — Por favor, Eu preciso de você. Não posso mais esperar.

— Mulher impaciente. — Ele riu. — Precisa aprender muita coisa ainda.

Ele saiu de cima dela, deixando-a sozinha na cama. Um momento depois, ele retornou segurando duas amarras de couro que buscou no closet.

Ele subiu, novamente, em cima dela e olhou bem fundo em seus olhos.

— Eu nunca me apresso. Eu faço as coisas direito em primeiro lugar.

— Como suas listas.

— Considere estas minhas listas. — Ele amarrou o couro ao redor do pulso direito, prendendo-a na cama. Então, ele apertou o outro pulso.

Ela se esticou contra as amarras, desejando estar livre para jogá-lo no chão e fodê-lo como queria. Ao contrário, ela estava à mercê dele e ele não era um mestre gentil. Ele iria torturar seu corpo até explodir. Ele não demonstraria remorso. Nem impaciência.

Ela o amavaele por isso.

Alyssa Brooks

A boca dele, novamente, trilhou um caminho de descida, passando por seu estômago plano até o seu monte. Erguendo suas pernas sobre os ombros dele, colocou a língua bem dentro dela.

Ele a chicoteou com a língua, retirando-a para lamber de frente para trás. Mordiscando seu clitóris, ele sugou e atormentou o montículo sensível.

Claire deu um grito agudo em êxtase, desejando que ele parasse, desejando que ele não parasse, o homem tinha uma boca mágica. Seu montículo pulsava, umidade gotejando dela.

Ele deslizou os dedos dentro dela, empurrando-os. Ela se ajustou ao ritmo dos dedos dele. Se somente fosse seu pênis.

Claramente ele sentiu a necessidade dela e desistiu de sua brincadeira. Ele segurou o traseiro dela, erguendo seus quadris para encontrar a poderosa ereção. Ele a penetrou com toda a força, preenchendo-a completamente. Suas punhaladas balançavam o corpo dela. Espremendo os músculos da sua vagina contra ele, encontrou cada estocada dele com o ritmo dela própria. Ela rodou seu sexo contra ele. Ele respondeu, deslizando seus dedos para baixo no seu traseiro. Pressionando a sensível área de seu períneo, logo abaixo da sua fenda, ele fez pressão neste ponto. O toque dele a fez ficar tonta.

O corpo dela se elevou. Um orgasmo se apoderou dela, rápido e duro, como era seu desejo por este homem. Seus músculos femininos entraram em convulsão. Clamando, ela gritou e pulou contra ele.

Blake amassou a bunda dela, estremecendo quando mergulhou bem fundo nela. Seu esperma morno a preencheu, enquanto ele a segurava no lugar.

Ele se inclinou para frente e a beijou gentilmente na cabeça. — Não se mova. Eu quero que isso fique aí dentro.

— Blake. — Ela o puxou mais para perto, para que a cabeça dele descansasse em seus ombros. — Eu quero um bebê, mas eu tenho tudo o que eu preciso bem aqui. Você.

Ele deu uma risada contente. — Eu te amo.

— Eu também te amo.

Ele ergueu a cabeça, olhando bem fundo nos olhos dela. — Nós teremos filhos. Tentaremos e tentaremos e se a gente não conseguir, adotamos. Mas, nossas vidas serão plenas, muito plenas. Prometo.

Os dedos dele traçaram seu queixo, causando agulhadas de felicidade que percorriam sua espinha. Ela fechou os olhos, aproveitando o momento. Ela não podia imaginar que a vida pudesse ficar mais perfeita do que agora, com seu instrutor de

Alyssa Brooks

karatê cowboy em seus braços, mas ficaria. Ela acreditava que ficaria. Ele sempre cumpria suas promessas.

Epílogo

Cada dia Claire agradecia a Deus por aquele plug anal e sua repentina decisão de desistir do seu antigo emprego.

Ela olhou para fora da porta do escritório aberta. Sorrindo ela notou os alunos de quatro a seis anos de idade que enchiam o ginásio para a aula de karatê para crianças. Calor a inundou e seu coração bateu mais forte. Ela se inclinou na cadeira e observou as crianças. Um ano de casamento ainda não tinha dado a ela uma criança só sua, mas trabalhar com elas preenchia sua vida.

A esta altura, ela tinha deixado a idéia de ficar grávida. Isto não iria acontecer, pelo menos não naturalmente e ela aceitava isso. A menopausa precoce tinha piorado. Sua menstruação tinha falhado por pelo menos três meses consecutivos. Um dia, talvez, ela e Blake teriam condições de pagar por um tratamento de fertilidade ou adotar, mas, por agora, ela tinha a ele e isto era o suficiente.

Ela suspirou, correu suas mãos pelo cabelo e direcionou seus pensamentos para a aula. Assim que ela seguiu para fechar a porta, Blake entrou, carregando uma sacola branca com o logotipo da farmácia.

Ela ergueu as sobrancelhas, seu tom insolente: — Você está atrasado. Eu iria dar aula no seu lugar para eles.

Ele riu. — Você acha que está preparada para isso?

— Não. — Ela admitiu

Ele deu um rápido sorriso, então agarrou a mão dela e a puxou para mais perto. Seus olhos azuis ficaram sérios, implorando a ela com o olhar. — Escute, eu vou dar a aula sozinho para as crianças hoje. Eu quero que você pegue isto.

Ele entregou a ela a sacola. Enrugando as sobrancelhas, ela abriu e espiou dentro. Achou um teste de gravidez bastante caro.

Alyssa Brooks

— Blake, — ela suspirou, quase rindo dele. Ele gastou mais dinheiro nisso do que com recreação. — Você tem que devolver isso. Eu não estou grávida e eu não posso continuar fazendo isso por diversão. — Ela soltou a respiração, percebendo o quanto exausta ela soava. — Blake, está tudo bem. Nós estamos bem. Nós temos um ao outro. Isto é o suficiente.

— Só faça isso para mim Claire. Eu tenho um pressentimento.

Um suspiro pesado escapou dela. Ela poderia protestar de todas as maneiras, mas o teste provaria que ela estava certa. Então, eles poderiam conversar sobre deixar isso de lado. — Está certo. Eu voltarei em três minutos.

Ela amassou a sacola em sua mão e seguiu para o banheiro. Entrou no banheiro de azulejos creme, abriu a caixa do teste, inalou e procedeu de acordo com as instruções que ela sabia decor.

Em menos de cinco segundos ela tinha o resultado. Para sua surpresa, uma maravilhosa e inacreditável faixa rosa preencheu o espaço. Ela gritou. Não podia evitar. Tal excitação absoluta atravessou-a de uma vez só e ela berrou com toda a força de seus pulmões: — Eu estou grávida.

Seu berro ecoou pelas paredes do banheiro. Lágrimas escorriam por seu rosto. Um pouco depois, Blake entrou correndo. Sem vacilação ele a agarrou em um beijo profundo, as lágrimas dele se misturando com as suas.

FIM**Sobre o Autor:**

Escorregar entre os lençóis com Alyssa Brooks, escritora de romances eróticos...

Autor de diversão, Glamour e romance erótico contemporâneo e erotismo, Alyssa Brooks atualmente escreve para várias editoras, incluindo Ellora's Cave. Ela reside em Amish, Pensilvânia, com o marido e a filha em uma casa singular. Quando não está escrevendo e cuidando de sua família, seus dias são preenchidos com jardinagem e caminhadas. Ela também recolhe móveis, bonecas de porcelana, e globos de neve.

Alyssa também publica em e-zine, Wicked Escapes, para os fãs de romance erótico.



Conheçam

nossos blogs:

Mell e livros de romance

<http://melzinhavivros.blogspot.com/>

GrupoRM Traduções

<http://ebookshotmell.blogspot.com/>

